GABRIELA ALVES DE CARVALHO

MINHA PROFESSORA

e eu

Atena Editora

Ano 2022

GABRIELA ALVES DE CARVALHO

MINHA PROFESSORA

e eu

Atena Editora

Ano 2022

DECLARAÇÃO DA AUTORA

A autora desta obra: 1. Atesta não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declara que participou ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certifica que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirma a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhece ter informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autoriza a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce,* ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PRÓLOGO

Minha professora e eu não narra ou declama a minha história enquanto aluna, ou mesmo faz referências a alguma educadora que passou por minha vida escolar em meu primeiro setênio e início do segundo setênio.

Tudo começou despretensiosamente, ao chegar na Escola Acalento. Escola essa fundamentada na antroposofia e embasada pelas ideias de Rudolf Steiner, que me deu de presente a turma do 2º ano do Fundamental I no ano de 2019 - turma que, para minha surpresa, eu levaria até o 5º ano. Junto a ela, todas as riquíssimas descobertas que a pedagogia de Waldorf me proporcionou.

Na turma, um Jeremias, uma fada, muitas histórias e, é claro, a magia da criação literária desabrochando, inspirando e nos seguindo ano a ano.

Esta coletânea de prosas e poesias fez de mim a professora com quem eu gostaria de ter conhecido e vivenciado as melhores e mais desafiadoras fases da minha vida.

É com orgulho que lhes apresento *Minha professora e eu.* Seja você aluno(a) ou professor(a), desejo de corpo, alma e espírito que essa produção possa inspirá-lo(a)!

Gabriela Alves de Carvalho

PREFÁCIO

A viagem pelo imaginário da criança através dos contos de fadas foi o estímulo para a criação da primeira história. Nasceu então Jeremias! Não que ele não existisse: na verdade, ele não se percebia, até se identificar em meio às trapalhadas de um urso muito deselegante e com o grande potencial de deixar que sua beleza interior brilhasse a ponto de inspirar a todos.

Em outras palavras, Jeremias foi inspirado em uma criança de personalidade forte, coração enorme e alegria contagiante. Uma criança que mergulhava em deselegâncias com a mesma facilidade que jogava a boia na superfície para salvar um amigo, para ajudar a professora e para encantar a todos com o seu sorriso.

Ao se perceber nas travessuras de Jeremias, essa criança, em particular, descobriu a capacidade de dominar seus ímpetos, passou a ser meu anjo da guarda, subiu ao palco (pasme!) para representar um urso e mudou a minha vida profissional! Quando ele me presenteou no final do ano letivo com duas sementes de Mucunã na casca, minha inspiração em Jeremias não tinha noção do quanto ele se faria presente em minha vida e na vida de quem passasse por mim: ele fez parte de textos e contextos, durante anos e em todas as disciplinas, aventuras, desafios e temas especiais vivenciados em nossa turma.

Aqui, exponho minha gratidão eterna às pessoas muito especiais:

Tia Manu (Manuela Souza), que fez minha seleção para trabalhar na Acalento e, mesmo sem saber, despertou a profissional que sou hoje. Ela um dia me disse para contar ao meu aluno que eu havia sonhado com ele, e, por mais que aquilo parecesse estranho, segui suas orientações, cada uma delas. Mais tarde, ela me orientou em diversas leituras e também para que levasse meu querido e desafiador aluno para o sono. Manu ama borboletas e, na verdade, nem imagina que sua luz, força e cor fizeram sair do casulo o Jeremias e borboletear uma escritora. Tia Mimi (Miriam Teles von Hauenschild), que é inspiração e orgulho vivo na alma de cada um que cruza o seu caminho. Ela que, lá atrás, ao realizar seu desejo de trazer para Lauro de Freitas a educação dos seus sonhos, foi e ainda é responsável por despertar, naqueles que acreditam em uma educação humana, o melhor de cada um, seja profissional, família ou aluno da escola Acalento. Uma mulher que consegue sorrir em meio às dores físicas e morais que as cercam, ainda tem em cada cantinho da sua ilustre e experiente memória os melhores conselhos, as melhores sugestões e, mais que isso, tem a humildade de nos dar o poder de conduzir o trabalho dentro do seu sonho realizado.

Tia Anita (Anita Alves), que, entre sorrisos e “bons dias”, alimenta o jeitinho Waldorf

de cada um. Tia Shirley (Shirley Falcão), que sempre esteve disponível e nunca me deixou sem resposta. Discreta e muito competente, ela é o melhor exemplo de simplicidade, segurança e ética com que pude e posso conviver. Tio Anderson (Anderson Santos), que sempre esteve nos melhores e mais desafiadores momentos das minhas descobertas dentro da antroposofia. Tia Emanu (Emanuela Pereira), que me entregou sua turma tão querida e apegada a ela, no início de todo esse sonho!

Agradeço de coração a uma xará, que por motivos alheios se afastou (e por isso não cito seu nome e sobrenome), mas externalizo minha gratidão, por também me inspirar.

Gratidão às minhas filhas Híthilla, Giulia e Bella, sempre as primeiras a ouvirem minhas histórias e enxugar minhas lágrimas de desafios e sucessos! Elas, que se colocam desde a coxia até o camarote, confiando e lapidando minhas ideias, sonhos e realizações. Elas que, em suas particularidades, ensinaram-me e ensinam-me a ser mãe. Ora erro, ora acerto, mas sempre tentando ser e dar o meu melhor para elas. Gratidão a Felipe Matheus (Lipe), meu filho postiço, que sempre tem uma palavra amiga e uma consideração indescritível por mim, e eu por ele. E ainda me deu Letícia (Leti) de presente, uma menina/mulher forte, amável e sincera.

Gratidão a Dona Ju (Juliana Santana), amiga da minha filha, que eu admiro, que me ajudou a colocar o livro em prática, corrigindo, sinalizando, emocionando-se e acreditando, como excelente escritora que é, que palavras "bem ditas" e sinceramente sentidas mudam o mundo.

Gratidão às famílias que acreditaram em meu trabalho e, sobretudo, às que desacreditaram, pois elas me impulsionaram a buscar o autoconhecimento diariamente.

Gratidão ao meu aluno inspiração, que me fez buscar dentro de mim o verdadeiro sentido da minha profissão. Uma criança destemida, firme, geniosa, aventureira. Um menino de coração enorme, sorriso largo, movimento corporal intenso, opiniões desafiadoras e, é claro, a minha inspiração para Jeremias.

Gratidão à minha mãe Marli, que não me obrigou a cursar medicina. Amo ser professora e tenho orgulho de tudo o que ela me ensinou e que reverbera diretamente dentro e fora de sala de aula! Gratidão aos meus irmãos Carlos Ney (Carlinhos), Juliano e Rodrigo, que me inspiraram grandes histórias - muitas delas vivenciadas em nossa infância. Gratidão à minha sobrinha Andressa Carvalho, que na reta final da produção desta obra doava seu tempo para ouvir minha leitura prévia. Agradeço de coração a Fabiano Ramalho, uma pessoa muito especial, que sempre me incentivou a escrever, validando com carinho, cada leitura.

Aqui, faço um agradecimento muito importante e especial. Agradeço de corpo, alma,

espírito e coração a um amigo muito querido, talvez um amor de outras vidas, um pai, um irmão. Ele, que nesta vida é meu “psicólogo” particular, meu amigo, meu incentivador, meu ídolo, meu irmão, meu amado/amante (para alguns). Ele, que é um exemplo de vida para todos que o cercam! Que inspira pelo simples fato de existir e que só um livro seria capaz de reunir todas as palavras que pudessem expressar quão grande e maravilhoso é esse ser humano: **Fabrício Gabini.**

Minha professora e eu tem prosa, poesia, alma, espírito e amor de todos que me cercam!

Gabriela Alves de Carvalho

PARA ESCOLA ACALENTO

Era uma vez, em um tempo não muito distante, ou sim, depende do ponto de vista do que é o tempo, uma sonhadora disfarçada de educadora, que fez de um dos seus sonhos uma realidade.

É sabido que não sonhamos um sonho por vez, mas que almejamos a realização de cada um deles. Para nossa sonhadora educadora, buscar meios que possibilitassem aos seres humanos a busca pelo autoconhecimento e confiança no próximo, sem perder a capacidade de admirar o belo, tinha que deixar de ser sonho e tornar-se realidade.

Assim, há duas décadas, princípios, missão e objetivos foram pensados e estruturados (e sempre renovados), dando origem à concretização deste sonho. Nasceu, então, a Escola Acalento.

Nossa sonhadora educadora, mãe, avó e ser humano, Miriam Telles, fundou a Escola Acalento, com o princípio de educar para a liberdade.

E como fazer isso? Tantos estudos, tantas expectativas, tanta fé... tudo isso reunido em um ser humano, alimentado pela energia de todos os outros que a cercavam.

Mais uma vez a indagação: como fazer isso? Bom, compreender o organismo humano, além das suas necessidades físicas e biológicas, foi o ponto de partida. Uma escola com profissionais em constante estudo sobre o eu humano como um todo: corpo, alma e espírito, fortalecendo na criança sua autonomia, faz da Escola Acalento um presente para toda a sociedade que a compõe.

Como todo sonho que se torna realidade, foi preciso traçar uma missão, e isso foi possível graças às construções teóricas de Rudolf Steiner, que via a educação como algo que objetivava a criança a ser saudável em todos os aspectos: físico, anímico, espiritual, desenvolvendo o autoconhecimento, autonomia e a criatividade, munindo-a de esperança.

Trazer o pensar, o sentir e o querer de maneira harmoniosa, desde a organização do ambiente até o desenvolvimento nato de cada ser envolvido, faz da Escola Acalento uma realidade que objetiva o desenvolvimento pleno do ser humano, promovendo ações que resultem em desenvolvimento emocional e sociocultural.

Era uma vez, e é ainda, uma escola que desenvolve atividades socioculturais e educativas, cercada de fantasia e criatividade e que, sobretudo, dá à criança a prática educativa do amor, da ausculta, da criação, do decidir, do brincar e, é claro, como tudo começou, dá ao ser humano o desejo de sonhar.

Parabéns à Escola Acalento pelos seus 20 anos!

UM PRESENTE ESPECIAL

Ao chegar naquele lindo lugar

Fui recebida por forças inabaláveis

Nem em sonho poderia imaginar

Sentimentos e aprendizados inexplicáveis.

Saber que seria professora

De uma turma especial

Uma missão desafiadora

E um amor incondicional.

Muitas descobertas e alegrias

Riso e choro guardados na garganta

Eis que um dia apareceu Jeremias

Trazendo cumplicidade e perseverança.

Jeremias, a fada e as crianças

Se tornaram amigos inseparáveis

São tantas aventuras e andanças

Travessuras e descobertas inacreditáveis.

Fada, crianças, professora e Jeremias

Todos na nossa escola conhecem nosso carinho

Aprendemos muito com textos e alegrias

Com amor e união vamos seguindo nosso caminho.

SUMÁRIO

I. JEREMIAS

II LÍNGUA PORTUGUESA

III MATEMÁTICA

CIÊNCIAS

TEMAS ESPECIAIS

I. JEREMIAS

ERA UMA VEZ UM URSO

Era uma vez um urso que, desde muito pequeno, já mostrava sua personalidade forte e seu coração enorme. Quando chegou à nova floresta, ele logo se enturmou com os filhotes e, é claro, com os adultos. Com o tempo, o urso começou a mostrar um comportamento desafiador: ao mesmo tempo que ele era ofensivo, chegando a machucar outros filhotes da floresta, era muito carismático, carinhoso, protetor e dono de um sorriso encantador.

Com o passar do tempo, todos na floresta (todos mesmo) já sabiam quem era o urso peralta e, por vezes, deselegante. Bastava ouvir alguns estrondos, gritos, ou até mesmo aplausos, que todos sussurravam “isso está parecendo arte de Jeremias!”

O urso tinha lá suas deselegâncias, mas seu espírito aventureiro, seu apetite enorme, sua força, seu gigante coração e sua imensa alegria contagiavam a todos ao seu redor. Jeremias era cumprimentado por todos por onde passava e, entre uma confusão e outra, ele seguia levando a fama de deselegante na floresta!

A vida na floresta seguia seu rumo, quando Jeremias resolveu aprontar com o leão, o macaco e a coruja. Naquele dia fatídico ele estava especialmente deselegante, o que fez com que os animais da floresta se reunissem para discutir sobre suas atitudes.

A decisão foi unânime! Ninguém mais brincaria com Jeremias a partir daquele dia. Todos estavam cansados de dar chances ao urso, que, na primeira oportunidade de se divertir, aprontava com os amigos. Não importava se eram filhotes ou adultos, ele realmente tinha feito com que a paciência de todos chegasse ao limite.

Certo dia, ao sair pela floresta, Jeremias ficou espantado com o silêncio do ambiente. Os pássaros estavam em silêncio, os macacos quietos em seus galhos, a brisa estava tão silenciosa que era possível ouvir o caminhar das pequenas formiguinhas a caminho do formigueiro. Entre um animal e outro, ouvia-se o bom dia de Jeremias, mas não se ouvia resposta de nenhum bicho.

Jeremias, então, sentou-se ao lado do riacho, que corria silenciosamente, e começou a conversar com seu reflexo na água, perguntando-se por que todos o tratavam com tanta indiferença. Parecia mesmo não entender a gravidade das suas ações e tampouco as consequências que elas estavam causando em seus amigos.

Muito desanimado, ele seguiu cabisbaixo para sua cabana e, ao chegar lá, jogou-se em sua cama de barriga para baixo. Ao virar sua pança enorme para cima, Jeremias fixou o olhar no telhado, e quando estava quase caindo no sono ele percebeu um pó brilhante descendo lentamente em sua direção - e adivinhe só, era um presente em forma de magia. Isso mesmo, Jeremias acabara de receber uma visita muito especial: a visita de

um ser do reino elementar, a Fada.

Espantado ao ver aquela coisinha tão minúscula sobrevoando sua casa praticamente em câmera lenta, Jeremias se sentou na cama e, olhando para a fada, tomou consciência de que Aquele que reina acima das estrelas estava mandando para ele uma ajudinha para sair daquela situação delicada com os seus amigos.

O que Jeremias nem imaginava é que, daquele momento em diante, nasceria uma grande amizade e que todas as suas aventuras estavam prestes a ganhar uma grande conselheira, amiga, confidente e incentivadora do urso mais encantador da floresta.

A CHEGADA DE JEREMIAS

Um urso muito danado
Que esbanja alegria
Por vezes é mal educado
E precisa de magia.

Jeremias precisa aprender
A cuidar melhor dos amigos
Assim ele poderá viver
Com aventuras e sem perigos.

Esse urso tem muita energia
É forte e gosta de ação
Vive aprontando das suas
Mas tem um grande coração.

Quando caiu na armadilha
Percebeu que estava sem amigos
Se sentiu isolado numa ilha
E pensou em seus momentos vividos.

Em suas andanças por aí
Jeremias visitou você
Te viu brincar e sorrir
Gostou de te conhecer.

Junto com a fada ele foi te visitar
Deixaram cordão dourado para você
Este presente vai te ajudar
A letra cursiva escrever.

Que Jeremias é comilão
Todo mundo já sabe
Vive enchendo seu barrigão
Com tudo que ali cabe.
Ele tem muita energia
Diz que precisa comer bem
Verduras, frutas, hortaliças

E um delicioso mel também.

Resolveu preencher seu tempo de isolamento

Vivenciou, com a turma, a pandemia

Fez sucesso com sabores surpreendentes

Preparando receitas deliciosas na cozinha.

II LÍNGUA PORTUGUESA

JEREMIAS, A FADA E MALETA DE LETRAS

Em uma linda floresta, de árvores enormes, pássaros felizes e um riacho de águas claras, morava um urso chamado Jeremias. Mas isso vocês já sabem. Jeremias já é conhecido da nossa turma. Ele é aquele urso mal educado, desrespeitoso, agitado, que gosta de incomodar seus amigos da floresta. Pois bem... Jeremias passou por tantas aventuras que acabou caindo numa armadilha, sem que nenhum dos outros ursos pudessem ajudá-lo. Até mesmo a sua amiga fada foi desrespeitada por Jeremias naquela floresta.

Certo dia ele se deu conta de que não estava mais conseguindo fazer as coisas boas, realizar atitudes nobres, boas ações... e isso estava afetando todos os seus amigos. Até que Jeremias encontrou uma maleta. A maleta das letras! Nela, como você já sabe, havia muitas letras que formavam muitas palavras... mas Jeremias estava com grande dificuldade de se comunicar com seus amigos. Todos estavam muito tristes com ele e as palavras não saíam da sua boca. Nem da maleta!

Então, a sua amiguinha fada, ao perceber que Jeremias tinha bons sentimentos e que estava precisando muito de ajuda, decidiu dar-lhe uma chance de consertar seus erros e prometeu ajudá-lo com a maleta. Ela fez uma magia e as palavras saíram voando.

Jeremias só precisava encontrar pela floresta palavras boas, levá-las para casa e sonhar com elas.

No dia seguinte, Jeremias acordou muito contente e pensou alto:

_ Já estou pronto para encontrar meus amigos!

_ Nada disso, Jeremias! Desde que era um filhote, você vem sendo deselegante com todos na floresta. Ontem você encontrou algumas palavras. Hoje, você precisa encontrar nomes que tenham o mesmo significado das palavras de ontem e soltar ao vento para que eles se encontrem! - disse a fadinha, dando a primeira missão ao nosso amigo urso.

Jeremias já ia reclamar, fazer uma deselegância, mas pensou: “melhor fazer logo isso. Não aguento ficar sem meus amigos”. Então passou o dia soltando palavras de mesmo significado. Tanto o fez, que cansou e logo dormiu!

Aquela noite foi de muitas trovoadas e ventanias. Voou de tudo, até mesmo a varinha da fada e as letras da maleta.

Jeremias acordou assustado, com a fada batendo à sua porta.

_ Jeremias! Vamos rápido! Precisamos encontrar palavras e seus sentidos contrários espalhados pela floresta - disse a fadinha descabelada, depois da ventania.

_ Ué? Mas quando vou poder ter meus amigos de volta? Está demorando muito! -

resmungou Jeremias.

_ Não tenha pressa Jeremias, seus amigos já começaram a sentir sua falta e ficaram muito felizes em ver que você está se empenhando por eles - respondeu a fada enquanto empurrava seu amigo pela porta afora.

E lá se foram os dois! Procurando palavras de sentido contrário para levar para o sono. E assim o fizeram... o dia todo, até que o Sol se foi e a Lua surgiu.

No dia seguinte Jeremias se sentiu confiante em procurar seus amigos. Usando as dicas da fada e a maleta de letras, ele começou a declamar pela floresta:

_ A partir de agora não faço mais coisas feias, só bonitas. Não vou apagar o que querem aceso. Não vou deixar perto o que querem longe. Sem deselegância, só elegância. Nada de ações ruins, só boas! Sem tristezas, só alegria.

Todos os animais da floresta foram saindo das suas moradias e, é claro, muito felizes por perceberem que Jeremias estava se comprometendo com todos eles. Ficaram animados e gritaram:

_ Todos seremos felizes, alegres, contentes!

O BAILE DO JEREMIAS E O CORDÃO DOURADO

Certo dia Jeremias resolveu dar uma festa. Mas não era qualquer festa: ele decidiu homenagear uma certa maleta de letras, que o ajudou com suas palavras na reconciliação com seus amigos.

Todas as letras do alfabeto foram convidadas. As maiúsculas e as minúsculas. Ah... a fada também foi convidada, é claro!

Os amigos de Jeremias ficaram muito felizes em saber que ele se lembrou de agradecer as letras da maleta e o ajudaram a organizar a festa.

Cada um tinha sua função, e é claro que o show de efeitos especiais ficou por conta do macaco.

Porém... o macaco exagerou na dose do ventilador natural e, ao pedir para as árvores que jogassem um ventinho refrescante, ele pediu um vendaval num instante! E acreditem: as letras se espalharam por toda a floresta, foi uma bagunça só!

Mas Jeremias não ficou chateado. Ele entendeu que o macaco só fez uma trapalhada e logo pediu ajuda para a fada. E como estava muito elegante, resolveu fazer o pedido em forma de poesia:

Fada querida
Do coração amado
Junte essas letras
Com o seu cordão Dourado.

Emocionada, rapidamente a fada jogou o seu pó mágico, e mais do que unir as letras, deu poder a elas. Assim, além da festa, aconteceu também um desfile e foi uma letra atrás da outra mostrando o seu charme, seu poder e o brilho do cordão dourado, é claro!

JEREMIAS E O CORDÃO DOURADO

Após o baile das letras
Jeremias ficou encantado
Com a transformação das palavras
E a magia do cordão dourado.

Todas as letras se uniram
Ganharam poder e elegância
Passaram a andar de mãos dadas
E até Jeremias agiu com tolerância.

Agora de mãozinhas unidas
Quem antes andavam soltas
Passaram a ser cursivas
Apoiando umas às outras.

NOSSA ESCRITA

Escrever é descobrir
Juntar e separar
Curiosidade no ir e vir
Bom mesmo é classificar.

Sílabas em quantidade
Masculino e feminino
Força para tonicidade
Escrevendo e evoluindo.

Diminuindo e aumentando
Palavrinha e "palavrão"
Escrevendo e classificando
Aprendendo de montão.

Estudamos o alfabeto completo
Vogais e todas as consoantes
Aprendendo escrever correto
Classificando a cada instante.

Chegou a vez de estudar vogais
Analisando cada palavrinha
Classificações não serão iguais
Descreveremos de forma certinha.

Preste muita atenção
Cuidado ao analisar
Observe com concentração
Cada vogal, antes de classificar.

AS PALAVRAS

Nossa língua é mesmo engraçada

Divide palavras para classificação

Por vezes ela fica bem complicada

Junta letra e põe acento, que emoção!

Falar português é sabedoria pura

Nome, verbo, dígrafo e pronome

Escrever bonito é uma aventura

Escreve-se tudo, até número tem nome.

Toda palavra antes de ser escrita

É estudada para sua formação

Até mesmo sílaba forte classifica

Fique tranquilo, tudo tem explicação!

Vamos desbravar este mundo fabuloso

Já sabemos escrever, separar, acentuar

Cada estudo nos faz mais curioso

É hora da sílaba forte, classificar!

JEREMIAS E O TEMPO PERDIDO

Em mais um sonho confuso
Jeremias acordou a gritar
Sonhou e tomou um susto
O tempo parecia não passar.

Jeremias está muito dorminhoco
Até perdeu noção do tempo
Quando acordou afoito
Entendeu o passado e o presente.

Ainda acordou assustado
Percebeu que o hoje é presente
Descobriu que o ontem foi passado
O tempo também muda a gente.

MAQUIAVEL OU TEMPONILDO

Era uma vez um reino onde o tempo corria em seu tempo. O que foi vivido ficou no pretérito, o que se vive está no presente e o que acontecerá terá que esperar o futuro. Naquele reino, o jovem aprendiz de magia ganhava seu título de mago, quando utilizava magias consideradas ma-ra-vi-lho-sas!

Certo dia, um jovem aprendiz de feiticeiro, cansado de perceber o tempo sem emoção, foi até a casa do feiticeiro e, por cinco punhados de flor mágica, ele conseguiu uma porção que prenderia as pessoas ao tempo com o sentimento ou ação do momento. Não faz muito sentido, nem mesmo para o velho feiticeiro, mas negócios são negócios!

O jovem aprendiz escolheu o pretérito, ele considerava que esse tempo aumentava o sentimento e, assim, usou a magia para mexer no tempo.

_ O pretérito está perfeito! Quem comeu, comeu! Subiu, subiu! Isso está muito chato! - resmungou o jovem aprendiz, e não deu outra: o pretérito logo mudou. As ações começaram a se estender, como se não tivessem fim: beber-bebia ia ia ia, falar, falava ava, ava; seguir, seguia, ia, ia, ia…

Todos no reino perceberam, mesmo sem entender, que o pretérito estava imperfeito. Parecia muito longo. O jovem aprendiz gargalhava pelos cantos do reino e se sentia muito orgulhoso, achando que sua magia meteria medo em todos os moradores.

Foi então que os moradores do reino começaram a investigar quem teria sido capaz de mexer no tempo. Não demorou muito para que o jovenzinho fosse descoberto e convocado para se explicar. Naquele momento, ele percebeu que sua travessura em forma de magia tinha irritado as pessoas e recebeu a missão de organizar o tempo das coisas, sem interferir nas ações de quem quer que fosse. Muito envergonhado, mas arrependido, ele voltou tudo ao seu lugar, presente, pretérito perfeito e imperfeito, futuro. Todos estavam de acordo com as atitudes e emoções de cada um.

Enquanto organizava tudo, ele repetia em alto e bom tom:

_ Estou arrependido, só queria ia ia ia ser reconhecido! Estou arrependido, só queria ia ia ia ser reconhecido!

O velho feiticeiro, que supervisionava o trabalho do jovem aprendiz, já sabia que o desejo do jovenzinho era nada mais, nada menos que receber o título de Maquiavel dos tempos.Ao final da faxina temporal, o jovenzinho se apresentou e esperou seu reconhecimento.

_ Meu jovem, fico feliz que tenha organizado sua bagunça e espero que tenha aprendido a lição! - disse o velho feiticeiro e continuou: _Por este ato de humildade, você receberá um título, um castelo com toda magia e antídotos disponíveis para acompanhar a

evolução dos tempos verbais.

_ Estou arrependido, só queria ia ia ia ser reconhecido! - disse o jovem e logo continuou: _Digo, eu agradeço a consagração e reconhecimento. Não se decepcionará, meu velho feiticeiro.

_ Pelos poderes mágicos e enfeitiçados concedidos a mim, eu o consagro o Mágico Temponildo! - falou o velho feiticeiro, colocando um chapéu pontudo e colorido na cabeça do jovem aprendiz.

_ Mas eu pensei… esperava… acreditava… - disse o jovem sem conseguir completar uma única frase.

_ Não se preocupe, filho! O chapéu e o manto do senhor Maquiavel dos tempos serão seus, no tempo certo. Se é que você me entende… - disse o velho feiticeiro com um sorrisinho no rosto.

O jovem aprendiz não teve outra escolha a não ser aceitar sua consagração e, é claro, trabalhar muito tempo para conseguir ser promovido. Para isso ele teria que descobrir muitos e muitos tempos dos verbos!

O SUMIÇO DAS PREPOSIÇÕES

Era uma vez uma cidadezinha onde tudo funcionava em perfeita harmonia.

A construção dessa cidade foi pensada de tal maneira que nada faltava. O comércio funcionava bem, as escolas tinham as melhores aulas, as ruas estavam sempre limpas e a natureza bem cuidada. As pessoas sempre estavam dispostas a ajudar umas às outras e até as crianças sabiam discutir as brincadeiras e brincar antes mesmo do Sol se pôr.

A cidade tinha nome para cada coisa e lugar, tinha características para tudo e todos, e até seu Clovis da mercearia tinha sua qualidade definida, um fofo!

Os guardas da cidade sempre protegiam e anunciavam quem vinha lá: <u>a</u> moça, <u>um</u> vento frio! Cada um fazia seu serviço com alegria!

O tempo naquela cidade também andou meio sem graça, até receber (na medida certa) a magia do Mágico Temponildo.

Os vizinhos eram tão próximos e cordiais que ele e ela, tu e vós, nós, você e até o senhor e a senhora Eu estavam sempre dispostos a substituir qualquer coisa ou pessoa que tivesse nome.

Tanta harmonia e ligação só era possível porque a Fábrica das Preposições estava sempre a todo vapor.

A cidade da Gramatomágica tinha fama de melhor cidade para se viver, porque todos tinham ligação, tudo fazia sentido e pessoas, coisas, lugares, ações, qualidades e sentimentos estavam sempre unidos.

Certa noite, um barulho “onomatopeico” foi ouvido ao longe! CABRUM! Todos na cidade correram para as janelas das suas casas e ficaram surpresos com o que viram! Ou melhor, com o que não viram! A Fábrica das Preposições havia desaparecido, e no lugar, apenas um placa que dizia:

Não sou vilão

Nem coisa assim

Preciso de um lugar para mim

Espalhem frases pelo ar

Quem conseguir decifrar

O que falta em cada uma

A Fábrica poderá voltar!

O prefeito, muito angustiado, mandou uma carta para o Mágico Temponildo, e até que ele respondesse ninguém poderia sair de casa.

O Mágico consultou seus escritos antigos e descobriu que isso havia acontecido em seu reino há muitos séculos, quando o mago Preposiel se sentiu pouco valorizado pela comunicação de todos naquele reino.

Então, depois de fazer essa descoberta, Temponildo mandou uma carta para o senhor Gramaticone (prefeito), explicando a solução do problema:

"Vossa Excelência, senhor Gramaticione!

Sua cidade esqueceu de valorizar

A fábrica que une ações ao nome

Desafios serão feitos para a comunicação voltar.

Cada um que aqui sabe desta mensagem

Deverá decifrar o desafio corretamente

Descubra o que faltava com coragem

E Preposiel voltará alegremente.

Quando o retorno acontecer

Toda a ligação voltará

Nomes e ações voltarão a se entender

E Gramatomágica em paz ficará".

Com magia, respeito

Mágico Temponildo.

Após ler a carta no coreto da cidade, o prefeito lançou o desafio. E como vocês ouviram a leitura da carta, também terão que participar.

A cada frase dita, vocês deverão identificar o que falta, para dar ligação dos nomes às ações.

A CHEGADA DOS PRONOMES

Com o retorno da Fábrica das Preposições e com a alegria de Preposildo, tudo estava mais calmo na cidade de Gramatimágica, que voltava lentamente a ser o que era.

É claro que toda cidade que se preza sempre tem uma confusão, principalmente quando a comunicação não dá valor ao diálogo.

Mas até isso estava calmo!

Certa tarde nublada, com o céu repleto de nimbos, chegaram à cidade duas famílias procurando moradia.

O prefeito Gramaticone sempre recebeu bem os novos moradores da cidade e não foi diferente com essas famílias. Ele apresentou cada cantinho de Gramatimágica e levou os novos habitantes às suas casas.

_ A casa de vocês, senhor e senhora Posse, fica ao lado da minha. Nossa alegria é enorme em tê-los como vizinhos - falou o senhor prefeito.

Continuando o passeio pela cidade, o anfitrião apontou uma casa para a outra família que o acompanhava e disse:

_ Aquela casa tem tudo o que vocês precisam, senhor e senhora Demostres, e aquela praça ao lado da fonte é muito tranquila.

Sua Excelência Gramaticone estava empolgado e continuou o passeio e a narrativa:

_ Minha cidade é linda! Aquilo no alto é a Fábrica das Preposições, comandada pelo senhor Preposiel! Nossos vizinhos são do Reino do Mágico Temponildo! Meu maior prazer é receber gente de bom coração! Aquele coreto é usado para festas e notícias diversas… - e seguiu orgulhoso, apresentando todos os detalhes de Gramatimágica.

NOMES DE COLETIVOS

Que tudo tem um nome

Isso a gente já sabe

Criança, bicho, flor, homem

Vassoura, fada, pano e balde.

Gente tem nome, sim

Animais também têm

Se andam em grupo assim

Uma coleção logo vem.

Peixes em coleção é cardume

Estrelas é constelação

No coletivo tudo se une

Até pessoas formam multidão.

Os elefantes formam uma manada

Os burros formam uma tropa

Os bois formam uma boiada

E de caminhão é uma frota.

E não para por aqui, não

Se olharmos ao redor

Teremos muito mais coisas

Para fazer coleção!

VARAL DAS CRIAÇÕES

Dei um pulo no quintal
Entre pássaros e pensamentos
Vi muita roupa no varal
Já me vêm ensinamentos.

A roupa pendurada no quintal
Espalha tanto perfume no ar
Criar leitura para este varal
Minha imaginação vai aguçar.

De leitura em leitura
Uma escrita atrás da outra
Vou me enchendo de cultura
Como o varal cheio de roupa.

Vou caprichar e fazer certinho
Me concentrar nas ilustrações
Expor tudo com muito carinho
No melhor varal das criações.

POESIA OU PROSA

Começar uma história é sempre especial
Certo dia, era uma vez ou quem sabe não
Escrever é mesmo uma arte fenomenal
Deixa sempre viva a alegria e a emoção.

Linhas curtas são versos em poemas emotivos
Linhas longas em divertidas e belas prosas
Poesia com estrofes alegres, tristes e criativas
A escrita deixa mesmo a nossa mente curiosa.

Como é gostoso poder registrar com emoção
A curiosidade guardada que todo mundo tem
Escrever e criar coisas que vêm do coração
Sentimentos, paisagens e desejos também.

Prosa conta a história em linhas compridas
Poesia usa linhas curtas para declamar
Sentimentos e fatos com rimas em poesias
Prosa com parágrafos para diferenciar.

PROSA OU POESIA

Era uma vez um texto curto que queria ser longo, ou não. Certa feita a dona Poesia, cansada de ter versos organizados em estrofes e palavras rimadas, foi procurar a dona Prosa para relatar seus sentimentos e suas curiosidades.

Parecia até um pouco frustrada e logo decidiu procurar sua amiga para dividir sua angústia.

As duas se comunicaram como sabiam, dona Poesia com suas estrofes e dona Prosa com sua narrativa. Concordaram em marcar um piquenique e lá foram elas ao encontro.

Despois de conversarem sobre tudo, animais, gente, tempo, nuvens, corpo humano, classificação de sílabas e até mesmo brincadeira de criança, dona Poesia indagou:

_ Dona Prosa, amiga minha, como faço para alongar minhas linhas?

_ Minha adorável dona Poesia, que prazer falar com você. Quero mesmo agradecer a combinação das palavras que sempre levam emoção para quem as ler - disse a dona Prosa.

Dona Poesia caiu na risada ao perceber que dona Prosa estava tentando fazer rima. As duas continuaram conversando e sentimentos de admiração foram se completando. Descobriram, de forma radiante, que cada tipo de texto traz sua beleza para entreter, informar e emocionar a quem lê.

No final do piquenique, texto em prosa continuou prosa e poesia continuou poesia. Escrever é magnífico e nos traz muitas alegrias!

ESCREVER OU CONTAR?

Se escrevo, estou contando?

Se conto, estou escrevendo?

Indagando e questionando

Estou sempre aprendendo.

Números têm nome e já sabemos

Palavras podem ser contadas

Conto enquanto estou escrevendo

Escrevo para não esquecer nada.

Escrever e contar se completam

Todos com as suas classificações

Anotam, posicionam e quantificam

Com significados e muitas opções.

Palavras trazem tempo, fé e emoções

Descrevem nuvens e curiosidades

Números mostram valores, posições

E, também, medidas de capacidade.

COMO NÃO LEMBRAR DE JEREMIAS?

Há muito e muito tempo, lá por volta de não se sabe quando, um certo urso de nome Jeremias começou a aprontar todas, e aprontava tanto que passou a ficar famoso pelas suas peraltices. Começou arrumando confusão com todos os bichos da floresta, da formiga ao gavião, das plantas mais baixas às árvores mais altas. Fizesse chuva ou fizesse sol, lá estava o rastro da deselegância de Jeremias.

Certa vez ele decidiu amarrar o rabo do rei da selva. Você imagina o quanto isso foi desrespeitoso? Outra feita, Jeremias brincou de cobra-cega com o seu amigo macaco, que, de olhos fechados - pobre animal! -, chegou a ficar lado a lado com a maior colmeia da floresta.

Pois é. Todos que o conheciam até se divertiam no início das brincadeiras que ele fazia e repetia mas, com o tempo, ele foi ficando sem amigos e percebendo que as suas ações não estavam provocando boas emoções.

Todos os animais da floresta já estavam mais do que chateados e, para piorar a situação, o danado do Jeremias resolveu espalhar por todos os lados as letras do alfabeto que encontrou em uma maleta misteriosa, e como num passe de mágica, as palavras deixaram de existir. No início ele resolveu culpar o macaco, dizendo que ele, sim, havia provocado os “defeitos especiais”. Foi muito curioso, era como se as palavras tivessem perdido o poder da união. Já dá para imaginar o que aconteceu? Não? Pois eu lhe conto! A bicharada não conseguia se entender. As letras não formavam sílabas, as sílabas se perdiam das palavras, as palavras não conseguiam se organizar para criar frases e as frases deixavam de formar as tão importantes orações.

Pela primeira vez, depois de muitas e muitas deselegâncias, foi possível perceber a tristeza e o arrependimento de Jeremias. Nem mesmo ele conseguia se comunicar. Foi então que, desesperado e prometendo não se meter mais em confusão, ele pediu (em forma de pensamento e muita mentalização) aos seres elementares que o ajudassem. Os seres elementares, então, enviaram-lhe uma amiga muito especial, a amiga Fada. Ela veio para a floresta com a missão de andar sempre junto a Jeremias. E quando eu digo junto, é junto, próximo, pegado, adjunto! A amiga Fada veio com o importante objetivo de assessorar o peralta do Jeremias.

Você deve estar se perguntando se Jeremias tomou jeito. Então... jeito, jeito ele não tomou não. Mas... deu um primeiro passo, quando, com a ajuda da fada, ele conseguiu organizar as letras com o fio dourado e a comunicação voltou a reinar entre todos!

Depois de muita conversa, explicação e pedidos de desculpas, Jeremias estava se

preparando para se despedir da fada, quando ela deu a notícia de que ficaria adjunto a ele por tempo indeterminado.

_ O que? Essa não! Vou ter uma babá? Que papelão! Minha palavra não vale nada? Isso é um absurdo! – resmungou Jeremias, andando de um lado para o outro.

_ Respondendo suas perguntas, é isso mesmo! Serei adjunto! Terei o prazer de estar com você. Não, você não vai ter uma babá, já é velho demais para isso! Sim, sua palavra está em análise e será apreciada com as suas ações. E, por fim, também estou muito feliz de estarmos juntos! – respondeu delicadamente a amiga Fada.

_ Aff! Não disse que estou feliz! - resmungou Jeremias.

_ Ouvi algo, Jeremias? - perguntou a fada, com aquele sorrisinho no rosto.

_ Não... - respondeu o urso, com o ar de desapontamento, que mais parecia que o mundo havia desabado em sua barriga fofinha, digo, em sua cabeça.

Dias e noites se passaram. A cada aurora e a cada crepúsculo, uma emoção pairava na floresta e, é claro, sempre tinha a contribuição de Jeremias.

Certa vez...

_ Socorro! Socorro! Socorro! – gritou Jeremias no meio da madrugada, acordando todos na floresta. A Fada voou muito rápido para a casa do amigo urso e, para sua surpresa, ele estava tendo mais um pesadelo. Isso sempre acontecia quando ele comia demais antes de dormir, ou quando tinha aprontado alguma.

Depois que a Fada conseguiu acordá-lo e deu seu tão delicioso copo de leitinho morno, Jeremias, que estava com medo do pesadelo, pediu à sua amiga que ficasse mais um pouquinho, e, é claro, ela ficou por lá até ele dormir novamente.

Por incrível que possa parecer, a floresta foi ficando mais calma e as deselegâncias de Jeremias estavam diminuindo. A fada já estava quase se preparando para voltar ao mundo dos seres elementares, quando de longe se ouviu:

_ Essa não! Essa não! E agora? O que eu faço? Estou perdido! Estou desesperado! – gritou Jeremias. Mas gritou tão alto, tão alto que os pássaros levantaram em revoada, as nuvens cúmulos desfizeram suas formas e o vento ficou bem confuso, sem saber em qual direção ir. Era bicho para todo lado... ao Norte borboletas, ao Sul tartarugas, a Leste peixinhos, a Oeste macacos de galho em galho... o vento costurava os espaços entrando pelo NO, circulando em direção ao SO, seguindo pelo SE e saindo no NE! Pronto! A confusão estava armada. Segundos depois, a fada chegara à casa de Jeremias e, ao perceber que ele estava acordado, ficou realmente preocupada. O que será que havia acontecido com Jeremias? Tentando manter a calma, ela perguntou:

_ Jeremias... o que está acontecendo? Que tanto pricriprocó é este? Capaz do planeta Terra ter parado de fazer a rotação e translação, diante deste escândalo. Acalme-se! Cheire flor, sopre a vela e se componha!

Jeremias, todo afoito, andando para lá e para cá, sentando-se e levantando-se, parou e respondeu:

_ Um passarinho verde me contou que ela voltou! Ela está por aí na floresta. Ela pode aparecer aqui a qualquer momento... snif! Snif! Não estou preparado ursologicamente... buá! Buá! Buá!

A fada começou a ficar preocupada com o seu amigo. Mesmo sem entender o que lhe afligia, ficou realmente tensa com tamanho desespero. Seria alguém para quem ele havia aprontado alguma e de repente voltou para a floresta? Depois de alguns minutos, Jeremias suspirou e continuou:

_ Ela sempre vem neste período do ano e sempre sou pego de surpresa. Nunca estou preparado. O que será de mim?

Antes mesmo que a fada pudesse perguntar de quem ele estava falando, ouviu-se um batido na porta.

TOC! TOC! TOC!

_ Alguém em casa? Posso entrar? – sussurrou uma voz do lado de fora.

_ Essa não! O que eu faço agora? É ela! É ela! – falou Jeremias com olhos arregalados e pelos arrepiados, correndo para o final do corredor.

_ Eu abro! Seja quem for, darei um jeito de ajudá-lo, afinal de contas somos amigos de muito e muito tempo - respondeu a fada, acalentando seu amigo.

Ela voou lindamente até à porta e, ao girar sua varinha e fazer a porta abrir, sentiu um perfume adocicado. E para sua surpresa, era ela, a ursa rebolante Magda! A fada não sabia se sorria com simpatia para a visita ou se trucidava Jeremias pelo olhar.

_ Magda! Seja bem-vinda, minha querida! Sente-se, vou chamar seu amigo Jeremias - recepcionou a Fada.

Ela voou rapidamente para o quarto onde estava Jeremias, que fazia drama para os milhares de animais que estavam em sua janela. A fada deu um voo rasante no quarto, parou na frente de Jeremias e sua chateação estava tão grande que, pela primeira vez, Jeremias não entendeu o que ela falou. Mas enquanto falava, soltava pó mágico para todos os cantos. Colocou suas mãozinhas minúsculas na cintura e disse, em língua de fada nervosa:

- Zbzi! Zbiz! Zbiz! Zbzi! Zbiz! Zbiz! Zbzi! Zbiz! Zbiz! Zbzi! Zbiz! Zbiz!

Imaginem só! O urso mais peralta da floresta estava mesmo intimidado pela presença da sua amiga ursa. Quem diria...

Não deu outra. Ao saber do verdadeiro motivo do desespero de Jeremias, todos os bichos da floresta começaram a comentar, mas, ao contrário do que se esperava, ninguém o incomodou com isso. Todos chegaram a uma conclusão: Jeremias é atrapalhado, mas tem um enorme coração! E a fada? Ué, a fada continua acompanhando e assessorando o seu amigo até hoje!

OS DOIS AMIGOS, A CARTA E A ESTAÇÃO DO ANO

Certa manhã de inverno, enquanto a chuva fina e os raios solares se misturavam, dando frescor e beleza a cada elemento da floresta, a natureza seguia seu rumo, vivenciando tudo o que lhe é mais majestoso em sua nova estação. Cada animal recolhido não só caracterizava a estação, como também retratava a importância do recolhimento e da introspecção para todos. O Sol atrás das nuvens ora aparecia, ora se recolhia e tudo, harmonicamente, se desenhava como as filhas do Senhor dos Tempos orquestrava.

Todos sabem que cada estação do ano tem sua beleza e importância para os seres vivos. No entanto, um ser muito agitado estava com dificuldade de hibernar, e por isso mesmo é que sua casa estava tão movimentada.

_ Nem mesmo uma saidinha? – perguntou a amiga fada ao seu amigo Jeremias.

_ Não, minha amiguinha, é inverno. Por isso, precisamos dormir, descansar e recarregar as energias - respondeu Jeremias, bocejando.

Pois é, quem pensou que Jeremias estava relutando para dormir se enganou. Desta vez, quem estava inquieta era a nossa amiguinha fada. Ela havia recebido uma carta de uma prima que morava em uma terra onde as crianças nunca crescem e na carta ela afirmava que, mais cedo ou mais tarde, viria visitar a fada e seu amigo Jeremias, tão famoso até mesmo nos lugares mais distantes.

A fada sabia que sua prima era muito observadora e mal conseguia parar de elaborar estratégias e dar conselhos para que seu amigo urso se comportasse na presença da visita. A euforia estava tão grande que já havia chegado o inverno e Jeremias, que adorava tirar um cochilo estendido, não estava nem mesmo conseguindo elaborar uma frase que conseguisse convencer a fada a esperar e aproveitar o inverno, pois estava quase dormindo em pé.

_ Por favor, Jeremias, você precisa se lembrar de ser muito elegante, ser cavalheiro, ser gentil, educado... – falava a fada, voando de um lado para o outro.

_ Assim, você até me ofende, sou tudo isso e mais um pouco. Mas não só de elegância vive um urso. Também vivo de aventuras, nimbos, leão, letras, transformação, planalto, macaco, nascente... – tentou contestar Jeremias, ora dormindo, ora acordado.

_ Acorde, Jeremias! Não está falando coisa com coisa, por isso mesmo precisamos continuar nossa aula de etiqueta! - gritou a fada.

Jeremias, que já estava quase sonhando, com a cabeça apoiada em sua mão fofinha, deu um pulo da cadeira e, desesperado, começou a gritar:

_ Não fui eu! Não fui eu! Eu só amarrei o rabo do leão, espantei as abelhas, amarrei

as antenas da borboleta azul e achei a bicicleta do menino aventureiro em cima da árvore, joguei pimenta na nascente do rio...

_ Pare com isso, Jeremias! Não é dia de confessar seus erros. Preste atenção! Minha prima vai chegar e é nossa obrigação recebê-la bem, porém, se você quer voltar a dormir, precisa me ajudar a encontrar a carta que ela me enviou, só assim saberei a data exata para programar uma linda recepção – disse a fada, com suas mãozinhas na cintura, sacudindo tanto que espalhavam pó em todo o ambiente.

Jeremias correu para a janela, esticou o braço para fora, colheu dois gravetos e colocou em suas pálpebras de forma que mantivesse seus olhos bem abertos, enquanto ajudava a fada a procurar a tal carta. Só assim ele poderia repousar tranquilamente.

Os dois amigos subiam e desciam nos móveis, esticavam e abaixavam o corpo, abriam e fechavam gavetas, porém, nada! O pobre do Jeremias não aguentava mais de sono, quando teve a brilhante ideia e, todo feliz, gritou:

_ Achei! Achei! Achei!

_ Onde? Me dê logo! – disse a fada, animadíssima.

_ Me dê o que? – perguntou Jeremias.

_ Você gritou que tinha achado, logo imagino que tenha que me entregar a carta, que era o que estávamos procurando, certo? – respondeu a fada falando lentamente, já expondo sua impaciência.

_ Eu achei a solução para este problema! Basta você erguer sua varinha mágica e pronto! Descobrirá onde está a carta de-sa-pa-re-ci-da! – disse Jeremias, já bocejando na última palavra.

_ Como não pensei nisso antes? Que ideia brilhante! Sua convivência comigo está o deixando cada dia mais esperto - disse a fada, levando sua mãozinha até a capinha da sua varinha, presa em suas costas, e adivinhem só: lá estava a carta! Enroladinha em sua varinha.

Toda desconfiada, a fada se aproximou das costas do seu amigo Jeremias, que estava sentado de frente para a lareira em sua poltrona fofinha, e começou a falar lentamente:

_ Jeremias, já podemos nos acalmar, pois encontrei a carta. Acredita que ela estava junto à varinha? Assim, quando fui pegar a varinha encontrei a carta. Que coisa engraçada, não é mesmo? E olha só que coisa mais curiosa, a visita da minha prima será na próxima estação do ano, logo teremos muito tempo para dormir, descansar, relaxar a beleza e só depois pensar em alguma coisa...

_ Ronc...Zzz...Ronc...Zzz...Ronc...Zzz... – roncava Jeremias enquanto a fada se explicava.

_ Ufa! Que bom que ele dormiu. Quando ele acordar eu conto tudo so-bre a car-ta da mi-nha... – disse a fada, já cochilando ao lado do seu amigo.

Os dois finalmente pegaram no sono, e o melhor de tudo era que o inverno estava apenas começando!

UMA VIAGEM NO TEMPO

Era uma vez uma turma cativante, amiga, muito divertida e criativa. Com o passar do tempo, todas as crianças daquela turma e, é claro, a sua professora, o amigo urso e a fada foram descobrindo muitos e muitos amigos em suas aventuras. E não pense que estou falando sobre Bagleira, Mapilda, Doutora Linguagem. Essas amigas vieram, sim, todavia, surgiram recentemente.

Para você entender melhor o que eu estou narrando, vou contar sobre alguns amigos que essa turma conheceu, em uma viagem no tempo. Viagem essa que trará um pouco do que a turma prendeu de lá até aqui.

Ah! Eu já ia esquecendo de mencionar algo muito importante, que talvez você ainda não tenha percebido. Essa turma cativante, amiga, muito divertida e criativa é, na verdade, a turma do 5º ano, com a professora Gabriela Carvalho, o urso Jeremias e a sua amiguinha, a Fada.

Preparado para nossa "viagem"? Então vamos lá!

Começarei narrando uma das nossas primeiras descobertas, que foi quando constatamos que todas as coisas têm nome e sobrenome. Foi muito legal e desafiador descobrir que os nomes também são conhecidos como substantivos. Isso mesmo, tudo que tem nome é um substantivo, contudo não para por aí. Os substantivos têm uma família enorme: eles podem ser comuns, simples, compostos, coletivos, primitivos, derivados, abstratos. E aí veio a parte mais legal: nós os escrevemos na cor azul claro. Isso mesmo! Nossas descobertas têm cores! Mas, continuando... aqueles substantivos mais imponentes e donos de sua própria identidade também são classificados. Eles são os substantivos próprios, ou seja, nomes de pessoas, lugares (cidades, estados, países, continente...) e são escritos de azul escuro.

Com o passar do tempo percebemos que os nomes andavam com guarda-costas. Esses companheiros dos substantivos são chamados de artigos (a-o / as-os/ um-uma/ uns-umas) e eles também são coloridos, trazem consigo a cor laranja.

Continuamos brincando, descobrindo e não demorou muito para percebermos que os substantivos estavam agitados, pulando, cantando, dançando, dormindo, nadando, orando, sorrindo... ou seja, os substantivos estavam em ação. Esta ação é chamada de verbo e sua cor é o vermelho.

Quanto mais nos divertíamos, mais aprendíamos coisas novas e, como eu disse no início, também ganhamos amigos novos. E uma coisa eu posso lhe assegurar: esses amigos serão para a vida inteira!

Uma amizade tão duradoura, é claro, precisa de cuidados e é por isso que sempre usamos o dicionário para consultas e curiosidade!

Em meio a tanta agitação dos nomes e ao trabalho árduo dos guarda-costas, começamos a dar qualidades a eles. Muitas vezes os deixamos calmos, bonitos, coloridos, gelados, por vezes feios ou deselegantes e estas qualidades ganharam a classificação de adjetivos. Sua cor é verde.

Bom, o tempo passou e fomos recebendo amigos novos em nossa turma. Umas pessoas saíram e outras voltaram, até aí tudo bem! O amor que nos fortalece sempre abraça quem chega, acompanha quem vai e acolhe quem volta.

Diante de tantas aventuras e de tanto usar os nomes, fizemos uma nova descoberta, que nos ajudou muito a dar um descanso para eles e deixar nossa escrita cada vez mais elegante. Descobrimos, então, os substitutos dos nomes, ou seja, os pronomes. Com a cor lilás, os pronomes trouxeram com eles uma família que só começamos a conhecer: os pronomes do caso reto (eu-tu-ele(a)-nós-vós-eles(as)), os pronomes possessivos que se acham donos de tudo (meu, teu, seu, nosso, ninha, tua, sua, dele, dela...), os pronomes demonstrativos, aqueles que vivem apontando para tudo, (esse-essa/ este-esta/aquilo/ aquele/aquela), os pronomes oblíquos (me, mi, comigo, te, ti, contigo, o, a, lhe, se, si, consigo, nos conosco, vos, convosco…) e os pronomes de tratamento (você, Senhor, Senhora, Vossa Excelência...).

Tudo o que aprendemos foi envolvido com muita brincadeira, piada, curiosidade, colaboração e umas teimosias aqui e outras ali. Entretanto, nunca nos faltou cuidado e amor!

Como o tempo segue a todo vapor, nós seguimos com ele e, neste trilhar, ganhando conhecimento e fazendo muitos amigos, não demorou muito para percebermos que tudo o que aprendemos trazia uma ligação para que nada se perdesse. Foi então que conhecemos as preposições (de, com, sem, para, em, entre, sob, sobre...) e elas chegaram trazendo o amarelo.

As frases estavam cada vez mais coloridas e em nossos textos a escrita ficava mais e mais bonita! Ao percebermos que as frases apresentavam intensidade (muito, pouco), negação (não, nunca, jamais), tempo (ontem, hoje, amanhã, logo, depois...) e lugar (aqui, ali, cima, baixo, atrás, frente...), nós ficamos muito felizes em conhecer mais um amigo, o advérbio, que chegou trazendo a cor mostarda para nossa escrita.

Apesar de tanta cor e beleza, agitação e leveza, assim como as cores de um arco-íris, nossa turma e nossas descobertas mantiveram a união. União de ideias, ações e pensamentos, chegando, então, a cor rosa para trazer as conjunções (e, contudo, porém,

entretanto, ou, ora, seja...) e embelezar ainda mais as nossas produções.

O melhor disso tudo é que nos conhecemos e nos respeitamos mais e mais a cada dia. Brincamos, choramos, conversamos e desfrutamos do melhor que a vida pode nos dar, que é a alegria de viver entre amigos, sejam eles reais, imaginários ou até mesmo gramaticais.

III MATEMÁTICA

JEREMIAS E A MATEMÁTICA

Jeremias, em suas andanças
Batendo papo com os amigos
Renova todas as esperanças
De ser um urso tranquilo.

Descobriu na matemática
Uma grande afinidade
Organizou na casa mágica
Dezenas e unidades.

Agora vive por aí
Contando tudo que vê
Quantas estrelas têm no céu?
Até isso ele quer saber.

JEREMIAS MATEMATICANDO

Contando mais uma vez...
Com ele você vai aprender
Pulando de 3 em 3
Comece agora a dizer

3, 6, 9 e 12
15 e 18 também
21 depois 24
27 e 30 acabei!

Mas se quero aumentar
A quantidade com poder
Convide Jeremias a saltar
E você vai aprender.

4, 8, 12 e 16
20 e 24 eu sei
28 e depois o 32
36 e 40, conte tudo outra vez!

A VISITA DE JEREMIAS

Jeremias saiu para se divertir

Com seus amigos na casa da matemática

Lá, ele aprendeu a dividir

Fazendo joguinhos na prática.

Ganhou alguns presentinhos

Que pensou logo em dividir

Chamou seus amiguinhos

E se puseram a sorrir.

EXPRESSOLÂNDIA

Era uma vez uma cidade muito encantadora. Na verdade, só era encantadora depois que a conhecíamos. Antes disso, ela despertava um zum, zum, zum nada agradável. Quem passava lá na estrada e a via de longe, comentava: “Que absurdo, viver assim, cercada de muros!” “Onde já se viu uma coisa dessas?” “Para que tantos portões?” “Para que tanta hierarquia?”

Um dia de outono, enquanto pedalava pelas estradas do alto, resolvi ir até aquela cidade. Apesar de também achá-la bem estranha, decidi tirar minhas próprias conclusões, conhecendo-a melhor.

Ao chegar na entrada da cidade, logo me deparei com um aviso: **“Aqui, todos os números são respeitados, siga as regras e será valorizado!”**

Ah, antes que eu me esqueça, preciso me apresentar. Sou um número de classe e ordem, me chamo Secreto e todos em meu planeta vivem em harmonia desde que nossos valores absolutos e relativos sejam respeitados.

Bom, sigamos com a história. Depois que li aquele cartaz, pensei de imediato que tantas paredes e muros teriam, sim, uma justificativa. Pois é, caros leitores, e não é que têm mesmo?

Na cidade de Expressolândia a matéria-prima e a mão de obra são organizadas de maneira que facilite todo o processo de resolução de problemas existentes na cidade. Como eu descobri? Simples! Ao virar a primeira esquina, dei de cara com um grupo de crianças tentando resolver o seguinte problema:

“Em uma viagem o ônibus saiu da minha escola com 35 crianças. Na primeira parada desceram 23, na segunda parada subiram 14 e na última parada desceram 20. Quantas crianças seguiram com o motorista de volta para escola?”

Foi incrível! Em pouquíssimo tempo as crianças resolveram o problema seguindo a primeira regra: **responda obedecendo a ordem da leitura.**

Continuei minhas andanças e entrei em uma avenida em que a cada cinco minutos os alto-falantes declamavam mensagens diferentes:

“**Na cidade das expressões, multiplique ou divida, soma ou subtraia e evite confusões...**”

Não fazia muito sentido para mim, até que me deparei com outra situação. Um grupo de números idosos, aqueles que apresentam quase três ordens, prestando conta de uma compra que fizeram para o brechó, tinham o seguinte problema:

“Os idosos compraram um livro de anotações por 44 reais, e mais outras 4 revistas

que custaram 6 reais cada uma. No caixa eles receberam 10 reais de desconto e decidiram dividir o valor do pagamento entre 2 idosos. Quantos reais cada um pagou?”

Antes mesmo que eu tentasse entender, já havia passado cinco minutos e os alto-falantes trouxeram outra mensagem:

“**Em nossa cidade tem expressões, obedeça a leitura, use os muros e portões, respeitando as culturas”.**

Foi então que a magia dos muros e portões aconteceu! Os números foram se organizando, repetindo e se ajustando. **Primeiro eliminaram os portões que pareciam a consoante “c”, os parênteses ( ). Depois se organizaram mais uma vez e tiraram o portãozinho da roça, os colchetes [ ]. Por fim, e não menos importante, os símbolos que mais pareciam arcos indígenas, as chaves { }, foram eliminadas.**

E, de repente, não mais que de repente... a expressão dos idosos já havia se resolvido.

Fiquei encantado com a dança dos números, dos muros e portões! Vibrei ao constatar que os recados dos alto-falantes eram naturalmente realizados por todos! E, apesar de me chamar Secreto, não sou muito de guardar segredo, por isso trouxe para vocês a história encantadora da cidade das expressões, a Expressolândia!

Espero que gostem e, se do meu planeta eu ouvir uma salva de palmas, em breve enviarei outra fofoca numérica!

UMA RECEITA DIFERENTE

Em uma conversa bem esclarecida
Jeremias explicava com atenção
A sua receita favorita
Passada de geração em geração.

Um prato muito especial
Mas que não se pode degustar
Logo despertou curiosidade
Em quem estava a escutar.

Como pode ser tão diferente?
O que há de tão gostoso?
Quais são os ingredientes?
O que deixa Jeremias garboso?

Logo o segredo foi revelado
Fazer amigos alimenta a alma
A receita foi então narrada
E todos se concentraram em sua fala.

O respeito precisa estar inteiro
Nenhum sentimento bom pela metade
Cada quantidade faz efeito
Quando nos referimos à amizade
Se fosse receita de culinária
Nenhum ingrediente ficaria de fora
3 xícaras seria de puro amor
½ pitada de sal seria a discórdia.

Para deixar tudo temperadinho
Conserve no todo de paz
O infinito em forma de carinho
Com respeito em tudo o que faz.

Agora te pergunto:
Qual a receita de especial de Jeremias?
É de culinária ou de convivência?
Supre a fome e a sede ou as dores e alegrias?

CIÊNCIAS

JEREMIAS E O TEMPO

Viajando em seus pensamentos
Jeremias se mostrou curioso
Sol, frutos, chuva, flores e ventos
Até mesmo o calor ele acha gostoso.

Em meio a tantas questões
Começou a se questionar
De onde vêm as estações?
Quem ajudou a organizar?

Tem meses dentro dos anos
Tem dias dentro dos meses
Tem horas em dias soberanos
Tem muitas semanas corteses.

60 minutos formam uma hora
Alguns meses têm 31 dias
12 meses passa sem demora
As estações trazem alegrias.

O Senhor dos Tempos, muito espertinho
Pensou logo em nosso amigo Jeremias
Dividiu o tempo tão certinho
Que aquece, alimenta e traz alegrias.

Em quatro partes o ano foi dividido
De dezembro a março é um calor aquecido
De março a junho estou sempre nutrido
De junho a setembro fico bem recolhido.

De setembro a dezembro vejo tudo florir
Jeremias se imaginava numa aquarela
Acordou a floresta rindo alto ao descobrir
O verão, o outono, o inverno e a primavera.

A NATUREZA EM AÇÃO

Que as coisas são como são
Isso a gente vai aprendendo
Descobrindo com muita emoção
Tudo o que estamos vivendo.

A natureza é mesmo fascinante
Gente, animais e plantas se criando
Seres que nascem a cada instante
Em um ciclo que vai se renovando.

Desde o agir do Senhor dos Tempos
Tudo flui de forma surpreendente
Natureza se reinventa a todo momento
Água, animais, plantas e gente.

Estações que embelezam e modificam
Água que faz seu ciclo para os seres
Fauna e flora que se harmonizam
Pessoas vivenciando muitos saberes.

Assim como a natureza se transforma
O corpo também mostra mudanças
Hoje não sou mais como outrora
Fui bebê e também já fui criança.

O corpo trabalha em plena harmonia
Como a natureza e seu transformar
Cabeça, tronco e membros em sintonia
Nos faz agir, sentir, querer e pensar.

As coisas são como são
E isso vamos aprendendo
Seguindo em transformação
Agindo, sentindo e conhecendo.

DE OLHO NO CÉU

Quando eu era pequenina

Passeava com meus irmãos

Gostávamos de olhar para céu

Mesmo não sendo noite de São João.

Se no céu a nuvem estava escura

Já sabíamos do que íamos brincar

Nuvem pesada indicava chuva

E nela poderíamos nos banhar.

Também fazíamos competição

Aquela nuvem tem forma de quê?

Príncipe, coelho ou dragão...

Nuvem branquinha, que tudo poderia ser.

Às vezes a nuvem era tão imponente

Que tornava o dia escuro e nublado

Isso também nos deixava contentes

Brincávamos debaixo do telhado.

Quanto mais alto a gente olhava

Conseguimos ver a nuvem fina

Tão altas que cristais carregavam

Anunciando um bom tempo lá de cima.

A GOTINHA VIAJANTE

Deitada sobre o gramado

Olhando para o céu imenso

Sinto um pinguinho molhado

Trazido pelo ar em movimento.

Parecia um borrifo meio perdido

Perguntei por que veio me molhar

O pinguinho respondeu, todo exibido

_ Sou uma gotinha viajante, nunca ouviu falar?

Sua história logo me interessou

A gotinha desandou a falar

_Sou líquida, sólida e gasosa

Eu mudo de acordo com o lugar.

Lembrei da minha aula na escola

Fiquei feliz em recordar

Os estados físicos da água

Antes do meu sono eu despertar.

JEREMIAS E A PEQUENA VISITANTE

Certo dia, ao acordar bem cedo

Jeremias cumpriu sua rotina

Foi para o banho sem medo

Começou sua missão matutina.

Enquanto tomava seu café

Observou uma visitante ilustre

Estava bem perto do seu pé

Olhou para ela e disse: “não se assuste!”

Era uma criatura tão pequena e bela

Tão linda e rápida no andar

De repente se assusta com ela

Carregava um peso difícil de acreditar.

Tão pequeno animal indefeso

Escalava uma pedra como um paredão

Carregava 100 vezes mais que o seu peso

Ela é cheia de força e determinação!

Sabe o que Jeremias fez? Uma semana de observação!

O REINO HUMANO

De cada reino um pouquinho

As estrelas foram abrigando

Daquele que reina veio surgindo

A formação do ser humano.

Nenhuma cor e todas misturadas

O negro chegou povoando

Na terra criaram moradas

Cores e alegrias foram espalhando.

JEREMIAS E O BEBÊ

Quando está desesperado
Chama logo sua amiga fada
Que, cercando-o de cuidado
Ajudou-o nessa jornada.

Olha ele aqui de volta
Nosso amigo Jeremias
Com um bebê em sua porta
Foi do susto às alegrias.

Quando está desesperado
Chama logo sua amiga fada
Que, cercando-o de cuidado
Ajudou-o nessa jornada.

Cuidar de um bebezinho
Ajudando-o se desenvolver
Saudável e fortinho
Com muito amor irá crescer.

Da amamentação à papinha
Um pouco de tudo aprendeu
Jeremias é muito esperto
E alimentos saudáveis conheceu.

Será que foi um sonho?

O tempo parecia voar
Com a chegada do bebezinho
Tudo a se transformar
Bebê, criança, jovem, adulto e velhinho.

Logo Jeremias percebeu
Que em busca de onde morar
Humanos se desenvolvem
Locomovem e mudam de lugar.

Mas, bem cedo ele acordou
Contou a todos da floresta
Mais uma vez ele sonhou
E tudo terminou em festa.

JEREMIAS RECICLANDO

Escolha uma colher de pau usada

Transforme-a num burrinho que conversa

Assim como a porta, ela foi madeira transformada

Deixe a colher ser sua amiga e vice-versa.

Jeremias achou meio engraçado

Mas tinha todo tempo do mundo

Resolveu pegar a colher e enfeitá-la

Deu a ela roupas e o nome de Raimundo.

Raimundo nasceu da gaveta da cozinha

Ou quem sabe de uma feirinha de alegrias

A mascote Raimundo gostava de comidinha

De longe se ouvia a diversão de Jeremias!

QUEM VEM LÁ?

Olha só quem vem chegando, mudando e colorindo o mundo, transformando o canto dos pássaros e trazendo cheirinho de rosas.

Disseram-me que era a primavera e o Senhor dos Tempos, mas era a vovó curiosa.

Ela usava aquele perfume sempre que mudava a estação. Fazia comida e costuras, pesava e media, tudo feito de coração.

Não era à toa que a vovó tinha cheirinho de flor, até seu nome foi escolhido com amor.

Quem vem lá? É a vovó Vera, trazendo a primavera.

JEREMIAS E A SEMENTE

Em sua casa, bem guardado
Jeremias continua bem
Fica com o coração apertado
De saudade de todos também.

Resolveu então desafiar o tempo
Observando tudo na natureza
Queria saber o que nascia
E se movimentava com delicadeza.

Resolveu então plantar
E acompanhar o crescimento
Da semente do pequeno feijão
Registrando cada momento.

O que será que ele percebeu
Ao plantar tão pequena semente
Será que rápido cresceu
Ou evoluiu lentamente?

JEREMIAS NA COZINHA

Que Jeremias é comilão

Todo mundo já sabe

Vive enchendo seu barrigão

Com tudo que ali cabe.

Ele tem muita energia

Diz que precisa comer bem

Verduras, frutas, hortaliças

E um delicioso mel também.

Resolveu preencher seu tempo de isolamento

Preparando receitas deliciosas na cozinha

Fez sucesso com sabores surpreendentes

Cozinhando fabulosas comidinhas.

TUDO SE TRANSFORMA

Numa cidadezinha lá do interior, onde o despertador é o galo e o amanhecer tem cheiro de café coado, uma menina, que só conhecia a cidade grande e suas agitações, estava prestes a descobrir que tudo à nossa volta passa por transformação. Tudo mesmo!

Ana, olhos de jabuticaba, pele de café com leite, pés de soldado, mãos de artista e sorriso de lua nova. Seu pai sempre foi o melhor em descrevê-la e era assim que ele a via, olhos pretos, pele delicada, marcha forte, mãos talentosas e sorriso meigo. Mas nem todos viam a menina com a delicadeza dos olhos do pai. Na verdade, poucas pessoas a viam. Ela não gostava de brincar fora de casa e sempre estava assistindo televisão ou jogando em seus aparelhos eletrônicos.

Certa manhã de muitas nuvens, nimbos no céu, chuva forte e raios, a energia hidroelétrica que chegava à sua casa teve a transmissão interrompida. Não que tenha faltado água na represa ou que as turbinas tenham deixado de funcionar, nada disso. A chuva forte derrubou um fio do poste de energia em sua rua e, por conta do alagamento e risco de choque, a empresa responsável avisou que só voltaria a oferecer o serviço em dois dias.

Ana ficou desesperada e logo começou a reclamar, batendo seus pés de soldado no chão:

_ Não é justo! Como vou fazer para jogar?

Mas sua mãe logo deu a solução:

_Tenho uma ideia! Já estamos próximos do final de semana, vamos para a casa da sua bisavó Nita. Você vai se divertir muito e eu aproveito para matar a saudade da vovó e ver a plantação do milharal que ajudei seu bisavô Pedro a plantar.

Ana não se mostrou muito feliz, mas pensou, pensou e achou mesmo que ir para aquela cidadezinha, no meio do nada, tinha suas vantagens, afinal de contas o bolo de milho da bisa era o melhor do universo.

Rapidamente a bagagem foi colocada no carro e, por ter 9 anos, Ana sentou-se no banco de trás. Colocou o cinto de segurança e começou a olhar o céu enquanto curtia a viagem. Depois de um tempo na estrada, o céu voltou ao seu tom de azul e o Sol brilhou lindamente, fazendo com que as nuvens cúmulos ficassem exibidas lá no alto, cheias de formas (coelhos, corações, coroas, cavalos...).

Ao chegar à casa da sua bisa, Ana correu para abraçá-la e logo perguntou pelo bolo de milho.

_ Bisa, me diz que a senhora tem bolo de milho, por favor! - disse Ana, juntando as mãozinhas e fazendo carinha de anjo.

_ Aninha, estava esperando você chegar para fazermos o bolo juntinhas. O que acha? – perguntou a bisa, toda animada.

_ Fazer bolo? Mas ele não vem pronto? – perguntou Ana, um pouco desapontada com aquela cidade em que nem bolo de milho se vendia.

_ Ah, minha Aninha.... comprar pronto e não participar do processo de transformação não tem o mesmo sabor. Não reconhecer a vida dentro do grão que gera outros grãos, moer o milho, misturar os ingredientes, levar ao forno e perceber que tudo se transformou... isso, sim, é uma delícia! Vamos! Vamos ao milharal, colher o milho? - convidou a bisa Nita, estendendo a mão com todo carinho para sua bisneta.

As duas saíram pelo milharal, e a cada passo, uma descoberta. Ana tocava folhas que se fechavam, jogava pedras no lago, percebendo as ondas que se formavam, encantou-se com um casulo no galho de uma árvore e até imaginou as raízes levando todos os nutrientes necessários até os galhos.

Quanto mais ela andava e conversava com sua bisa, mais Aninha se encantava, e ficou mesmo surpresa quando avistou o pomar tão embelezado no outono.

A natureza falava por si só, quando Aninha perguntou:

_ Bisa, o bolo vem do milho, que vem do milharal, que veio de outro grão, que foi banhado pela chuva e aquecido pelo Sol... precisa ser profissional para fazer um bolo de milho, não é?

_ Minha querida, é preciso amor em tudo o que fazemos, e do amor nascem as profissões também! – respondeu dona Nita, com toda sua calma e sabedoria.

_ Com amor eu posso ser o que eu quiser, bisa? – indagou Aninha.

_ Claro que sim! Com amor e dedicação se pode tudo! Pode-se transformar a farinha em pão, a madeira em móveis, os tijolos em moradia, o algodão em roupas, o couro em calçado, o vento em energia... o amor é a luz na criação do mundo, com ele podemos transformar tudo ao nosso redor, basta olhar o amor de Deus por nós – disse dona Nita.

Neste momento, Aninha olhou para a árvore e viu a borboleta rompendo o casulo, deixando de ser lagarta, voando para conhecer o mundo. Ela respirou fundo, segurou levemente a mão enrugada da sua bisa e disse:

_ Nós também nos transformamos, não é, bisa? Nascemos, crescemos, envelhecemos e deixamos de ser “lagarta”...

As duas voltaram para casa e Aninha se divertiu ao ver a transformação que a sua bisa disse que aconteceria durante a receita. Ficou tão animada que não parava de falar.

_ Bisa, cozinhar é uma arte, não é? – disse Aninha, encantada com o bolo.

Dona Nita sorriu suavemente e serviu sua bisneta com um pedaço de bolo de milho quentinho, acompanhado de um copo de suco de laranjas, tiradas do pomar.

As duas continuaram conversando e Aninha, sentindo-se renovada e fortalecida, só pensava: “Quanta grandeza estava escondida neste lugar! Daqui pra frente serei como a lagarta, vou sempre me transformar!”

A MORADA DA DONA FELICIDADE

Em um amanhecer de final de outono e início de inverno, o encontro dos filhos do Senhor dos Tempos trouxe uma aurora que coloriu o céu e o deixou suave com a presença de nuvens tão leves que mais pareciam cortinas de fumaças branquinhas passando pelos nossos olhos.

A vida segue seu rumo, e para cada qual uma situação nada igual. Pessoas vão e vêm, uns sorriem, outros choram, uns se apressam e outros lentamente trilham seu caminho.

No andar da vida de cada um, a natureza também muda com a transição das estações e tudo vai ressignificando em seu tempo e no seu jeito de ser.

E é claro, não seria diferente para a dona Felicidade. Uma ave de penas coloridas, bico curto, canto alegre e voo sereno. Felicidade, como o nome já diz, espalha um arco-íris de alegria e trapalhadas por onde passa. Todos na floresta a conhecem e sabem da sua magnífica capacidade de fazer trapalhadas cercada de boas intenções. Seus dias, sempre magicamente planejados, começam ao nascer do Sol ou no cair das gotas de orvalho ao se despedir da Lua.

Todas as manhãs, dona Felicidade sai da sua casa e sua missão é sempre desejar um bom dia a todos os animais da floresta.

Parece mesmo uma portadora de boas notícias, seu canto e sua cor contagiam cada animal que avista e cada moradia que visita. Sob chuva ou sob Sol, Felicidade repete sua alegria todas as manhãs. Por vezes esbarra em algumas portas, atrapalha-se com o bater das asas, mas está sempre com um bom dia para desejar.

Com seu voo ensaiadinho, começa a semear alegria com seus amigos pássaros e de ninho em ninho ela vai desejando seu bom dia. Em seguida, muito cautelosa, ela se posiciona próxima às colmeias e em voos suaves, canta para as operárias, zangões e rainha. Ah, sim! É preciso dizer que ela já teve que fugir das abelhas algumas vezes!

O João de barro já espera a revoada da sua amiga, na porta do seu refúgio tão bem construído, exibindo-se por tamanha arte que é a sua moradia.

Dividindo a mesma árvore, dona Aranha logo se empolga e cumprimenta dona Felicidade, que responde cantando mais e mais e de tanto olhar para trás, voar e cantar ao mesmo tempo, esbarra nos galhos e vai rolando ao chão.

No meio das folhagens, grilos, borboletas e insetos já se alegram e começam a cantoria. Cada um em sua moradia faz da floresta uma sinfonia. Com tanto bicho no alto desejando alegria, dona Felicidade se sacode radiante e, ao tocar o solo, minhocas, tatus,

formigas, onças, tigres e leões acordam alegremente ouvindo aquela canção. Não a canção do tombo, é claro, e sim a melodia do bom dia que não fica guardado!

Nossa amiguinha se despede deixando alegria e voa sobre rios e oceanos, cumprimentando os animais aquáticos mais um dia.

O amanhecer estava completo na floresta e dona Felicidade voou rasante para sua casa, mas encontrou algo muito curioso em sua porta.

Na porta da sua casa, a dona Felicidade encontrou um pergaminho! Papel antigo, letra bonita e a mensagem secreta em códigos de passarinho. Entrou rapidamente em seu refúgio e depois de decifrar o que estava escrito, compreendeu que acabara de receber uma missão muito importante e se pôs a repetir em voz baixa o que havia lido no pergaminho:

"Cada um em seu lugar
Cada qual com sua moradia
Em cada moradia um lar
Construído com amor e alegria.

Alegrar é sua missão
Contagiar e fazer sorrir
Pelas janelas do coração
Aquecer, acolher e sentir.

Você que visita cada refúgio
Distribuindo sorrisos e cor
Faça para todos um anúncio
O mundo precisa de amor!

Amor por Deus e sua criação
Gratidão pela natureza
Harmonia, compaixão
Morada, alma e beleza".

Dona Felicidade calmamente se acomodou em sua moradia e ao cair da noite foi até

a dona Coruja, pedir ajuda para decifrar o pergaminho.

Sabiamente, dona Coruja lhe explicou que o inverno estava chegando e que era preciso aquecer com amor. Aquecer a primeira moradia de todos, que é o nosso corpo. Limpar nossas janelas, pelas quais enxergamos o mundo, para que a delicadeza do que é visto seja contemplada. Cuidar de onde reside nosso amor, para que possamos amar o próximo e a natureza. E, por fim, aquecer nossos lares, moradias e refúgios, para que não nos faltem sorrisos, união e afeto.

Dona Felicidade saiu radiante, e depois de mais uma noite de sono em seu lar, doce lar, ela voltou a acordar todos com sua felicidade!

Pelas janelas do seu corpinho tão pequeno ela conseguia enxergar a grandeza das colmeias, a organização das formigas, o talento do João de barro, o trançar da aranha, os esconderijos dos insetos, o descanso dos passarinhos e a riqueza no fundo das águas.

E você? Sabia que dona Felicidade já cantou para você? Ela canta todos os dias! Com certeza seus olhos enxergarão a natureza e tudo o que vive nela, com a beleza de cada pássaro que ouvir cantar a partir de hoje.

OS CINCO SENTIDOS

Tato – Olfato – Visão – Paladar- Audição

Cinco são os órgãos dos sentidos

Com as mãos descubro o tato

Com elas escrevo e faço carinho

Sinto a aspereza da lixa e acaricio o gato.

Com o nariz eu uso o olfato

De tudo eu sinto cheirinho

De comida, perfume, flor e mato

Tem cheiro ruim, mas tem cheiro gostosinho.

Com os olhos eu uso a visão

Cada coisa em seu lugar

Do pequenino ao grandão

Tudo posso enxergar.

Com a boca sinto o paladar

Gostinhos de amargo, doce e azedo

Devo de tudo experimentar

De novos sabores não tenho medo.

Com as orelhas uso a audição

Escuto os amigos com carinho

Aprendo com dedicação

Escutando todos em meu caminho.

UMA VISITA ESPECIAL

Certa noite, enquanto todos ressonavam, Jeremias dormia calmamente (som de roncos). Cada respiração de seu sono enquanto dormia era levada pelos ventos até as nuvens (som de roncos e vento).

De tanto roncar, o vento calmo tornou-se redemoinho e toda a floresta se agitou (redemoinho - mato). O vento que subia, subia e subia levou gotículas de água capazes de encher uma nuvem e de repente… (som de trovão) as nuvens começaram a ficar cheias de água e a floresta começou a sentir o frescor das gotas que caíam (chuva).

A chuva era tão delicada e constante que, mesmo acompanhada de trovões, ela não assustava (chuva e trovão).

De repente se ouviu um barulho curioso na floresta (pegadas em plástico e respiração ofegante)...

TOC! TOC! TOC! - TOC! TOC! TOC!

Jeremias pulou da cama e seu pisar no chão (som de pulo) parecia outro trovão.

_ Quem vem lá? Responda enquanto não estou bravo - disse Jeremias, tremendo de medo.

Antes que alguém pudesse responder, outro trovão (som de trovão) estrondou no céu, e logo depois, o silêncio.

_ Acho que sonhei, afinal de contas, quem sairia numa chuva dessas? Ora, ora, que bobagem! Devo ter dormido de pança cheia e por isso tive pesadelo - disse Jeremias, andando lentamente até sua cama, e antes que pudesse se deitar…

TOC TOC! TOC! TOC! - TOC! TOC! TOC!

_ Ora bolas, minha fadinha do céu! Quem está aí é o filho do trovão? Por acaso, minha casa está cercada? - sussurrou Jeremias, segurando uma colher de pau para se defender do “invasor”.

Eis que surgiu uma voz vinda de fora, em meio ao barulho da chuva (som de chuva).

_ Sou eu, primo! Flora Florinda, filha de Rosalinda, que mora do outro lado da colina! Deixe-me entrar ou vou me resfriar! - disse Flora Florinda, esperando que seu primo criasse coragem para abrir a porta e deixá-la entrar (som de porta abrindo).

_ Entre, prima! Entre rápido! Não sabe que não pode andar por aí a esta hora? Entre que eu a protejo! - falou Jeremias, fazendo pose de corajoso.

Depois de receber sua prima e se acalmar, Jeremias finalmente a ouviu contar o que a fez chegar em sua casa tão tarde da noite. E para seu encantamento, Flora Florinda declamou um lindo poema para se explicar:

Meu primo, preciso de você
Andei até aqui para solicitar
Que a fada eu possa conhecer
E que sua magia venha salvar.

Do outro lado da colina
Entre raios e trovões
Ouve-se cavalgar na surdina
Criatura que assusta corações.

Galo que canta
Ou chuva pingada
O Sol se levanta
Encontramos pegadas.

Parece animal solto sem rumo
mas que tira o sossego do lugar
Dona fada tem poder, eu presumo
Peça a ela que vá nos ajudar.

Jeremias foi ficando arrepiado, mas agora era de emoção, porque sua prima falava tudo rimado, mesmo com tanta aflição.

O dia já estava amanhecendo, a brisa abraçava a floresta. Flora Florinda saiu da cama bem cedo e seguiu de volta para a colina. Quando o galo cantou (som de galo), Jeremias, que roncava mais alto que um trovão (som de ronco), acordou do seu sonho, foi correndo (som de passos correndo) contar para sua amiga fada o que Flora Florinda lhe disse e pediu que ela visitasse a colina.

Bom, agora cabe a você, leitor, desvendar o segredo:

Qual o mistério das pegadas? Foi um personagem do folclore ou um sonho e mais nada?

A MÁQUINA QUE SENTE

Cada peça em seu lugar
Cada uma tem sua função
Se um detalhe falhar
Está armada a confusão!

Vem de cima para baixo?
Ou debaixo para cima?
Onde será que tudo começa?
Onde tudo termina?

Quanta indagação em um só lugar
O que alimenta essa máquina?
É o sentir, querer ou pensar?
Quem sabe, um toque de mágica...

Era uma vez e ainda é
Uma máquina que sente
Em harmonia da cabeça aos pés
Mover e sentir inconsciente.

Chegou sua vez de contribuir
Preencha o espaço sem engano
Uma rima tem que existir
A máquina que sente, é o corpo humano.

AS PARTES QUE A MÁQUINA TEM

Quem organiza o serviço
E nunca para de mandar
Faz funcionar tudo isso
Como maestro a orquestrar.

Lá no alto está guardado
Em nosso crânio ele está
Com tudo harmonizado

O cérebro vai comandar.
Agora respire fundo
Encha bem o seu pulmão
O cérebro deu o comando
Você realizou a respiração.

Mas só de ar nós não vivemos
Comemos e bebemos de montão
Comemos muitos alimentos
Começando com a mastigação.

Triturar nós conseguimos
O alimento vai seguindo
Chega até o intestino
O órgão grosso e fino.

Muita calma nessa hora
Não atropele a emoção
Não esqueça que no corpo
Quem pulsa é o coração.

Circula sangue e faz funcionar
O coração é muito importante
Trabalha até em nosso repousar
Nos dá vida a cada instante.

Nossa máquina fica de pé
Locomove-se, ama e trabalha
Aquece e não derrete, é perfeito

Porque tem um esqueleto.
Tudo que entra precisa sair
Tanto a comida quanto o que bebo
Faço cocô e faço xixi
Isso não é segredo!

Para cada função o corpo tem
Um sistema que vai realizar
De tudo um pouco e mais além
Cada detalhe em seu lugar.

QUEM FAZ O QUÊ?

Que nosso corpo é interessante
Isso todos nós já sabemos
Pare e pense por um instante
O que ele faz e nem percebemos.

Organizada em sistemas
Nossa máquina é curiosa
Sente, age e pensa
Tem ações poderosas.

Agora é sua vez de decifrar
Qual sistema faz o que
Um serve para eliminar
Faz o xixi acontecer
Tem dois filtros dentro de nós
Que urina vão fazer
Eles não trabalham a sós
Te fazem para o banheiro correr

Outro sistema importante
Faz o sangue circular
Trabalha a todo instante
Tem ritmo e faz pulsar

Pense antes de responder
Sei que você é capaz
No corpo, quem faz o quê?
Para tudo funcionar?

OSSOS E MÚSCULOS

Já parou para pensar
O tamanho da confusão
Se para o corpo sustentar
Não tivesse ossos na formação?

Seríamos pudins ambulantes
Balançando para lá e para cá
Nem mesmo por um instante
Gosto de imaginar.

Ainda bem que o nosso corpinho
É uma criação divina
Tudo se encaixa direitinho
Ossos e músculos em harmonia.

NERVOSINHO OU CANSADÃO

Nervosinho ele não é

É sensível e delicado

Atua da cabeça aos pés

O cérebro está sempre ligado.

Outro sistema a respirar

E ele não trabalha sozinho

Ao inspirar e expirar

Vai seguindo seu caminho.

Há quem diga que é emoção

Pois respiro diferente

Nervosinho ou cansadão

Quando tenho emoção à frente.

Nervosinho ou cansadão

O cérebro ou o pulmão

Cada com sua função

Trabalhando em união.

ESTUDOS SOCIAIS / HISTÓRIA E GEOGRAFIA

MINHA ESCOLA E EU

Quando vou para minha escola
Estou disposto a aprender
Arte, música e desenho livre
Faço tudo com prazer.

Todos que lá estão
Têm uma função importante
Agem com todo o coração
Cuidando de nós a todo instante.

Lá eu brinco, corro e aprendo
Diferente da época da mestra Silvina
Quando eu crescer vou fazer um poema
Assim como fez Cora Coralina.

Vou registrar com alegria
Como aprendi coisas novas
Da minha escola para a vida
Vou levar coisas maravilhosas.

UMA TURMA ESPECIAL

Um segredo vou contar

Com atenção você vai ler

Conheci belas crianças

Que alegram meu viver.

Tem cuidado e alegrias

Tem sorrisos que eu amo

Na nossa turma do segundo ano.

Nossa turma é criativa

De tudo sabe fazer

Com palavras faz brincadeiras

Brincando consegue aprender.

As meninas são lindas e fortes

Os meninos são fortes e lindos

A professora tem enorme coração

Nosso segundo ano é lindo.

QUEM SOU?

O segundo ano é uma turma encantada

Tem Jeremias como amigo

E recebe visita da fada

Cada criança tem sua história

Que nós vamos conhecer

Nesta turma maravilhosa

Quem é você?

JEREMIAS E O PESADELO

Num pedido de socorro

Jeremias acordou os amigos

Foi apenas um pesadelo

E já passou o perigo!

Numa noite de sonho ruim

Sonhou que via tudo pela metade

Que bom! Ele acordou!

E se completou com as amizades.

A FAMÍLIA DE CADA UM

Com muitas aventuras em família

Essa turma tem boas energias

Conhecer essa história é gratificante

Cada criança traz suas alegrias.

Conversando e cantando

Muitas histórias ouvimos

A turma de diverte socializando

Fatos dos pais, avós, tios e primos.

Cada um tem sua história

Amor, amizade e alegrias

Todos trouxeram memórias

Da sua vivência em família.

AS DESCOBERTAS DE JEREMIAS

Na visita à biblioteca

Jeremias descobriu novidades

Um livro sobre família

E suas particularidades.

A descoberta mostrou ao nosso amigo

Se tem alguém que cuida da gente

E nos faz sentir querido

Já forma uma família contente.

Nem importa se moram em casas separadas

Se tem carinho, afeto e harmonia

Pai, mãe, vô, vó, tio ou tia

Se você tem amor, já tem uma família.

EU NO ÁLBUM

Sou a segunda de quatro irmãos

Na cidade de Xique-xique nasci

Subi em árvores, andei de pé no chão

No interior da Bahia brinquei e cresci.

Diverti-me com boneca, gude e pião

Com casa cheia de amigos para brincar

Andei a cavalo e de bicicleta com emoção

Subi e desci as ladeiras a pedalar.

Minha infância teve banho em rios

Muitos risos, choros e arranhões

Na escola fazia muitos amigos

Sem celulares e não gostava de "televisões".

OS DIAS DA SEMANA

Eu sou domingo,
o planeta Sol me rege,
meu alimento é o trigo
e o ouro me enobrece.

Sou segunda-feira, dia de prata,
a Lua brilha o meu viver,
pelo alimento sou grata,
com o arroz, nutro cada ser.

Eu sou a terça-feira,
dia de ferro e alento,
Marte é o meu planeta,
e a cevada é meu alimento.

Sou quarta-feira, meu alimento é painço
tenho mercúrio em metal,
meu planeta é Mercúrio
sou um dia muito especial.

Sou quinta-feira,
estanho é meu metal
meu cereal é centeio,
Júpiter é meu planeta,
sou um dia sem igual.

Sexta-feira é dia de cobre,
Vênus é o planeta que conduz,
aveia nutre de maneira nobre,
mais um dia que se reluz.

Sou sábado, dia de milho,
tenho chumbo como metal,
Saturno é o planeta que guia
sou um dia fenomenal!

A VIDA NO CAMPO

A vida no campo é organizada

O leite que vem da vaca vira coalhada

O milho plantado pelo agricultor

Serve de alimento para o rebanho e seu pastor.

A vida no campo amanhece com as galinhas

Delas vêm os ovos que alimentam o vaqueiro

Sustentam o lavrador, a dona de casa e as criancinhas

É cheiro de terra molhada o dia inteiro.

No pomar, frutas de montão

Na horta, verduras deliciosas

Cavalga-se em alazão

A vida lá é maravilhosa.

A FAZENDA

Sentir o cheiro de chuva no ar
O despertador é um galo a cantar
Fumacinha de café na chaleira
Assim começa o dia na fazenda.

Por vezes o sol atravessa a janela
Reflete nas águas do riacho e da lagoa
O belo se espalha como aquarela
Os animais e seus sons deixam a vida boa.

Assim Pedro descreve a fazenda
Um lugar de simplicidade
Tem pé no chão, horta e pomar
Coisas diferentes da cidade.

O dia sempre começa com sussurro
Respeitando o acordar da natureza
A vida de Pedro na fazenda
É repleta de magia e beleza.

PEDRO NA FAZENDA

Acordar cedo e brincar

Almoçar e descansar

Varrer o quintal e capinar

Colher frutas no pomar.

A prosa na fazenda é maravilhosa

Como é legal cuidar dos animais

Na horta, muitas verduras gostosas

Quando volto da escola ajudo meus pais.

Para ir e voltar vou de carroça

A cavalo ou a pé

A cada viagem uma história

Só não é feliz quem não quer.

Bom mesmo é quando a noite cai

Acendemos a fogueira para ouvir

Toda história que o meu pai traz

Umas dão medo, outras fazem sorrir.

Assim é meu dia na fazenda

Gosto do cheiro e da labuta

Respeito tudo que vem dela

Gosto do sabor da fruta.

AS AVENTURAS DE PEDRO NO CAMPO

Dormir com as galinhas

Acordar com o galo

Nadar como peixe

Andar a cavalo.

Ir pra cama cedo

Quer dizer, dormir com as galinhas

Acordar com o galo

É acordar mais cedo ainda.

Tirar leite da vaca

Nadar um rio inteiro

Regar as plantas

Pegar ovos no galinheiro.

Lá saboreamos de tudo

No pomar tem frutas de montão

Na horta tem verduras

Que vão direto para o panelão.

JEREMIAS E UMA NOVA CIDADE

Jeremias reuniu os amigos
Para contar uma novidade
Visitando a biblioteca
Descobriu como se formam as cidades.

Os seus companheiros ficaram atentos
A tudo que ele contava com emoção
Com uma casinha e encantamento
Depois a rua e os bairros se formarão.

JEREMIAS E AS PEDRAS QUE FALAM

Jeremias fez novas descobertas
Em mais uma de suas andanças
No início se assustou com as pedras.

Que mais pareciam crianças
As pedras conversavam sem parar
Jeremias achou que estava sonhando
Mas decidiu que iria escutar.

E acabou se aproximando
Cada pedra tem sua função
Elas vêm do reino mineral
Ouro, granito e carvão.

Cada uma com seu potencial
A conversa deixou Jeremias encantado
As pedras compõem a terra com energia
A natureza parece um desenho bem pintado
Os elementos se completam com harmonia.

A VIDA NA CIDADE

A vida na cidade é interessante
Movimento para todo lado
Barulho a todo instante
Tudo parece acelerado.

Minha casa fica numa rua
A rua fica no bairro aconchegante
O bairro se ilumina com a Lua
A cidade se movimenta a cada instante.

O aconchego do meu lugar
O olhar de quem cruza meu caminho
Está em tudo que posso presenciar
A cidade tem de tudo um pouquinho.

O ar não parece tão limpo
Tem carro e moto de montão
A fumaça que sobe para o ar
Não vem da fogueira de São João.

No campo, plantando tudo dá
Na cidade tudo se encontra
É gente pra lá e pra cá
Um quebra-cabeça que se monta.

O alimento que vem do campo
Abastece as prateleiras do mercado
É tanto serviço nesta zona urbana
Que tudo que usamos é ofertado.

Campo ou cidade?
Qual é seu preferido?
Um completa o outro?
Qual o seu favorito?

EM BUSCA DE UMA VIDA MELHOR

Atravessando o oceano

Em busca de novas conquistas

Ao Brasil foram chegando

Gente alegre e otimista.

De Portugal, África e Itália

Da Alemanha e do Japão

Muitos povos foram compondo

Nossa linda nação.

Somos ricos em cultura

Alegria, fé e amor

Nosso povo tem ternura

É forte e tem seu valor.

DIÁRIO ESPECIAL SOBRE A HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DO MUNDO

Querido diário,

A aula hoje foi maravilhosa! Ela finalizou com muita magia todo o aprendizado da semana.

Ao ler a história sobre a criação do mundo para minha turma, desde o início da semana, foi possível ver o brilho nos olhos de cada um ao saber que há milhões de anos tudo era uma escuridão total e os planetas vagavam sozinhos sem rumo. Descobrimos durante a história que nosso planeta pediu àquele que reina acima das estrelas para preenchê-lo de vida e, assim, com a ajuda de anjos, arcanjos e querubins tudo foi sendo criado. A luz do Sol veio iluminar o que antes era tão sombrio e sem possibilidade de vida. Depois, como tudo tem seu tempo, os reinos foram surgindo.

Para representar nossa leitura resolvemos recriar nossa interpretação em uma telha. Colocamos terra, pedras, água e plantas para representar a obra do Criador.

A história nos acompanhou e surpreendeu a semana inteira. Com a chegada dos reinos minerais e vegetais, o criador sentiu que deveria criar vida para saborear os deliciosos frutos que nasciam e se desprendiam das árvores. Ele criou, então, os animais e nós usamos argila para criar animaizinhos para nossa telha.

A leitura nos levou a perceber que, com a chegada do reino animal, os vegetais poderiam ser consumidos totalmente. Sabiamente, aquele que reina acima das estrelas organizou a cadeia alimentar, na qual alguns animais comem vegetais e animais maiores comem os menores.

As descobertas não pararam por aí. Já se sentindo cansado, o Criador pensou: “Quem vai tomar conta disso tudo?”.

Meu querido diário, isso você só saberá na próxima página.

DIÁRIO ESPECIAL SOBRE A HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DO MUNDO – PARTE II

Adorável e paciente diário,

Você sabe o quanto tenho me empenhado para proporcionar a esta turma do segundo ano toda a magia e o encanto que é estudar. Confesso para você que eles me ensinam muito, todos os dias. Eles são tão lindos e desafiadores, e em tudo o que vejo por onde passo idealizo o meu melhor projeto, para colocar em prática com eles e tocá-los com minha verdade e meu coração.

A história da criação do mundo fez surgir em nós uma cumplicidade e admiração pelo belo, e alegremente construímos um laço de confiança. Parece que os conheço de outras vidas e contar histórias para eles alimenta nossas almas e alegra nossos espíritos.

Então... a história da formação do mundo continuou durante a semana e o Criador pensou, pensou e deu origem ao reino humano para cuidar de tudo o que ele havia tão belamente esculpido. A chegada do reino humano trouxe uma aventura de Jeremias. Ele sonhou com o “ser pelado humano”, um bebê deixado em sua porta. Divertimo-nos muito com as trapalhadas e sonhos do nosso amigo urso e nos encantamos com a sabedoria do Criador em fazer o mundo tão cheio de cor e o ser humano de uma única cor, negra, dando origem a todos os outros povos.

Estava tudo indo muito bem, mas o ser humano precisava de ajuda para cuidar com delicadeza e responsabilidade de toda a criação. Foi então que aquele que reina acima das estrelas pediu aos arcanjos para usarem a energia da terra, do fogo, do ar e da água e enviar para o planeta os seres elementares. Querido diário, neste ponto da leitura, fomos para casa e, ao chegarmos no outro dia, uma coisa mágica aconteceu!

DIÁRIO ESPECIAL SOBRE A HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DO MUNDO – PARTE III

Encantado diário,

Com todo o capricho que o Criador dedicou na formação do mundo, tudo ficou tão rico em detalhes, magicamente colorido, lindamente musical (com cada bicho cantando sua canção), que dar ao ser humano o dom de cuidar deixa a criação harmoniosamente fascinante!

A chegada dos reinos elementares trouxe não só ao mundo a magia e proteção das fadas, duendes, sereias e gnomos, como também trouxe à nossa sala o brilho da alegria, do respeito, da amizade, do cuidado e do amor.

A semana foi chegando ao fim e nossa turma estava animada e muito nutrida com a contação da "história da criação do mundo". Essa história foi criada por tia Mimi e sempre é presenteada à turma do segundo ano. Ficamos muito felizes em receber tão belo presente, e quer saber? Quando nós chegarmos ao 4º ano e formos trabalhar as moradias dos animais, teremos a possibilidade de ouvir novamente sobre a criação do mundo, o Paraíso e toda a beleza que há nele.

No 4º ano revisaremos a zona rural e urbana que conhecemos no 3º ano e conheceremos sobre o mundo animal e suas tão singelas moradias. Com tanta coisa linda para conhecer e estudar, os pontos cardeais irão nos orientar a continuar trilhando a direção certa (Norte – Sul – Leste - Oeste).

Querido diário, hoje é quarta-feira, 29 de abril de 2019. É com muita emoção que escrevo minhas alegrias com esta turma tão especial! Sei que ainda viveremos muitas emoções e, quem sabe um dia, eu lerei essas páginas para eles.

Até breve, querido diário!

Texto fundamentado em "Uma pequena história sobre a criação do mundo", de Miriam Teles von Hauenschild.

TODOS SOMOS DAS CAVERNAS

Este mundo é curioso,
Desde a sua criação.
Velho inspira o novo
Tudo em transformação.

Antes era tudo escuridão,
Fez-se então a luz divina:
Reinos, paraíso, coração
Evolução que ilumina.

A humanidade evoluiu
Aprendeu com a observação.
Alimento, calor, refúgio
Construindo habitação.

Coisa que todo bicho fazia
Passou a ser imitado.
Na natureza se protegiam
E nela ficavam guardados.

Acompanhando o tempo passar
O ser humano foi aprendendo
Na natureza, proteção buscar.
Em cavernas se protegendo!

Das cavernas para o futuro
Fizeram e deixaram história,
Construíram legado no mundo
Vivemos em gratidão a outrora.

HISTÓRIAS DO MEU VOVÔ PEDRO

Há muito e muito tempo... assim começou a história que o vovô Pedro resolveu contar para nós. Mas antes de começar essa história, vou narrar um pouco sobre a moradia dos meus avós.

Veredinha, este é o nome do lugar onde meus avós moraram por muito e muito tempo. Em uma casa feita de pedras, reboco de terra sem pintura, portas de madeira divididas ao meio, janelas na mesma cor (verde) e telhado alto com ripas de madeira e telhas amarronzadas. Ao visitar na casa, uma pequena área de cimento liso cinza e frio acolhia quem chegava. A porta da entrada era dividida ao meio. A parte inferior estava sempre fechada com tramela, para evitar a entrada das galinhas que viviam soltas por lá, embora fosse muito comum elas usarem a porta para descansar.

Ao cruzar a porta, havia a sala com piso de cimento liso vermelho, dois sofás com estofados verdes e base de madeira escura aparente. Uma mesa de madeira com quatro cadeiras e uma cristaleira na qual minha vó Nita guardava as xícaras de porcelana para servir café às visitas.

Na extensão da sala, dois quartos à direita e um quarto à esquerda. Ao final da sala havia dois degraus e embaixo ficava a cozinha em cimento cinza, fogão à lenha, mesa de madeira, filtro e pote de barro, prateleira com panelas limpíssimas e uma porta à direita que dava acesso à dispensa.

No lado direito da cozinha, havia um reservatório com capacidade de captar aproximadamente 3 mil litros de água da chuva. Com uma lata de alumínio de 20 litros, uma madeira fixada nela e uma corda, tirávamos água de lá, como se fosse um poço dos desejos. Essa água era utilizada para tudo na casa, pois não havia encanamento nem torneiras.

Ao sair pela porta de madeira da cozinha em direção ao quintal, descíamos dois degraus até a calçada e lá fora, à direita, ficava o banheiro. Este sempre foi o lugar mais frio da casa. O banheiro era todo de pedra e não tinha janela. Dentro dele, bacias de alumínio que usávamos para encher de água e tomar banho, baldes com água e sabão para jogar no vaso sanitário de cimento, sem descarga e tudo o que era feito ali descia direto para a fossa.

O quintal da casa dos meus avós era maravilhoso! Em cima de uma bancada de madeira, ficavam umas bacias para lavar roupas e outras para lavar louça. Ao nosso alcance havia mamoeiros, laranjeiras e goiabeiras. As galinhas eram mantidas soltas e era muito comum vê-las com os pintinhos para lá e para cá. No curral alguns bois, vacas e

bezerros faziam parte do cenário que toda criança adoraria conhecer.

Debaixo do juazeiro ficava um moedor de milho, um engenho manual para fazer caldo de cana e um banquinho de madeira para jogar conversa fora.

Descendo um pouco mais, encontrávamos um caminho de pedras e barro vermelho que apresentava subidas e descidas, plantas e espinhos e tudo virava festa quando brincávamos de guerra de sementes, pega-pega ou corrida.

Ao final desse caminho de aventuras encontrávamos uma vereda (caminho de água doce) e perto dela a plantação de batatas, abóboras, melancias, cana-de-açúcar, beterrabas, limões e limas.

Por isso o nome do lugar onde meus avós moravam era Veredinha, um lugar com cheiro de terra molhada, gostinho de comida de vó e alegria de primos que sempre se divertiam juntos.

Na Veredinha não tinha energia elétrica, nem solar, nem eólica... a iluminação dos ambientes internos era feita por candeeiros e ao cair da tarde uma fogueira sempre compunha o brilho das estrelas para receber a noite. Tudo era muito calmo, exceto quando as histórias que meu avô contava eram de lendas do folclore e nos metiam medo.

Bom, agora sim, podemos voltar ao início e retomar a história que vô Pedro nos contava.

Em seu ritual para contação de histórias ele sempre pegava um graveto e ia desenhando no chão as partes que ele gostaria que chamassem nossa atenção.

Em uma noite de céu estrelado ele começou...

_ Há muito e muito tempo, os homens viviam em cavernas na natureza, mudavam-se de lugar em lugar, observando os animais e aprendendo com eles como sobreviver.

_ Deveria ser muito frio, escuro e desconfortável, não é, vô? – perguntou minha prima Claice.

_ Era o mais seguro e confortável para a época – respondeu vovô Pedro e continuou a história.

_ Certa noite estava chovendo muito! Uma tempestade provocou raios e um deles caiu em uma árvore, saindo dali labaredas de fogo. Os moradores das cavernas observaram que os animais se afugentaram e tudo ficou mais claro. Foi então que resolveram pegar um pedaço de madeira em chamas para mantê-lo aceso. Com o passar do tempo aprenderam a produzir o próprio fogo e utilizá-lo não só para se aquecerem e afugentar animais, mas também perceberam que a caça ficava mais saborosa quando assada.

Enquanto contava esta parte da história, meu avô soprou a chama da fogueira acesa

e foi possível sentir o calor nos aquecendo. E continuou...

_ Com o passar dos tempos os moradores das cavernas passaram a construir abrigos usando outros recursos da natureza. Aprenderam a usar ossos, pedras, palhas, madeiras e até barro para rebocar as paredes. Sempre perto de rios, eles também descobriram que podiam plantar seus alimentos para não precisar sair dos locais onde estavam vivendo.

_ Vô, sua casa é de pedras e a vereda lá em baixo ajuda na plantação. Isso foi aprendido com os homens antigos? – perguntou meu irmão Carlinhos.

_ Sim, claro! Tudo o que fazemos hoje devemos às experiências dos povos antigos - respondeu vô Pedro e seguiu a narrativa.

_ Com a necessidade de se proteger dos animais, os homens aprenderam a construir casas nos rios. Com estacas de paus cravadas no fundo do lago, uma base de madeira e telhado de palha, eles foram aprendendo a fazer novas moradias com o intuito de fugir dos animais mais ferozes. Isso deu origem às palafitas, moradias muito comuns até hoje em regiões de muitos rios.

_ Minha professora falou que na Amazônia e no Pantanal se usam palafitas até hoje, porque lá tem muitos rios e chove muito. Não sabia que os povos antigos tinham nos ensinado isso também – comentei com meu avô enquanto ele rabiscava um desenho de palafitas no chão.

_ Você ainda vai descobrir muita coisa interessante hoje! – disse meu avô, dando aquela risadinha de canto de boca, e continuou.

_ Outro tipo de moradia inventada pelo homem foi a casa na árvore. Em busca de proteção, eles construíam casas de madeira cobertas com ramos de árvores e folhagens e faziam uma base de barro para acender o fogo. Cada povo aprendeu a viver à sua maneira. Outros povos antigos construíam suas moradias em rochedos nos penhascos mais altos, e para subir era preciso usar cordas ou o apoio de uma vara. Nos lugares mais frios, onde o povo vive no gelo, também é preciso se abrigar, principalmente no inverno rigoroso. Assim foi criado o iglu. Uma moradia feita de cubos de gelo com um corredor na porta e peles de ursos e focas para aquecer o bloco de gelo que usam como cama.

_ A que eu mais gostei foi a casa na árvore! Quando eu crescer quero fazer uma assim para eu morar – disse Claice, empolgada.

_ Calma, minha neta! É preciso observar o ambiente. Uma casa de gelo derreteria aqui na Veredinha, não acha? – disse meu avô, despertando risos em todos, e completou: _ Já pensou morar para sempre numa casa na árvore?

Todos deram risadas imaginando Claice, tão desastrada, subindo e descendo

as escadas da sua casa na árvore, com os braços cheios de compras. Meu avô, então, continuou a história.

_ Para construir uma casa é preciso planejar, traçar, observar o ambiente, escolher os materiais. Na África, por exemplo, o Sol é muito presente e para ter moradias mais frescas os habitantes constroem as choças, que são moradias feitas com estacas de madeiras amarradas com cipó e unidas com barro para as paredes e um telhado de palhas que parece maior que as próprias paredes.

_ Uau! Que interessante! – exclamou Carlinhos.

_ Outros povos que vivem mudando de lugar em lugar são os árabes do deserto, e para isso eles carregam um tecido grosso com pelo de camelo para construírem suas tendas de dois quartos. Em um quarto ficam a dona da casa e as filhas e no outro fica o chefe da família.

_ As barracas dos povos indígenas americanos também são assim. Eu li em um livro que eles também são nômades e se mudam levando madeira e pele de veado para fazer as barracas – disse minha prima Claice.

_ É verdade, minha neta! Outros povos usavam troncos de madeiras para fazer suas casas desde as paredes até o telhado – disse meu avô.

_ Vovô, os castelos são construções antigas também? – perguntei.

_ Sim, Gabriela, são, sim! Os castelos eram construídos em lugares altos, com paredes grossas e sempre tinham fosso de água ao redor para evitar a invasão dos inimigos. Os camponeses, por sua vez, tinham casas mais simples com tetos de palha, onde as cegonhas faziam moradia.

_ Fico imaginando toda essa evolução das moradias. O ser humano é muito inteligente, não é, vô? - indagou Carlinhos.

_ Ah! É sim! Inteligentíssimo! Tem pessoas que vivem em barcos, por exemplo. Alguns povos da China vivem em juncos, embarcações à vela que servem de transporte de produtos e moradias. Quando se tem criança na família, os bebês ficam amarrados ao corpo da mãe e os maiores têm sempre uma corda presa em sua cintura e a outra ponta presa no barco.

_ Imagina como seria viver em um barco? Acho que eu iria ficar enjoada – disse Claice.

_ Cada povo vai se adequando, minha neta. Hoje você mora em um arranha-céu! Um prédio mais alto que três casas minhas empilhadas e eu acho muito estranho – disse vô Pedro se referindo ao prédio de apartamentos da minha prima.

Quando olhou disfarçadamente para o relógio, meu avô percebeu que já era hora de encerrar a história e nos convidou a ver todos os desenhos que ele havia rabiscado no chão com seu graveto. Era uma verdadeira linha do tempo das moradias.

Encerramos nossa história em volta da fogueira, que já estava se apagando, e fomos para debaixo dos mosquiteiros e mantas quentinhas, com a alma cheia de curiosidades que só uma boa história pode trazer.

JEREMIAS E O ESCONDERIJO DAS ÁGUAS

Depois de ouvir as pedras
Jeremias era só alegria
De tão concentrado que estava
A natureza parecia magia.

Na beira do riacho ele dormiu
E acordou assustado
Conversa de peixe ele ouviu
Sobre o mundo molhado.

Mundo de onde vinham as águas
Que ele pensava ser da torneira
Descobriu que vêm de longe
Tem doce e salgada para quem queira.

Ouviu um nome complicado
Os peixes falaram de aquífero
Não era rio, nem oceano, nem lago
Debaixo da terra ficava escondido.

Era esconderijo de água doce
Que cavando a terra surgia
Pensou que boato fosse
Mas a fada confirmou que existia.

Feliz com a descoberta
Jeremias ficou mais cuidadoso
Aos amigos fez um alerta
Cuidem do nosso bem precioso.

MAPILDA, A VIAJANTE DO TEMPO

Era uma vez... é para quem não viveu para contar. Eu, que viajo no tempo desbravando caminhos, acompanhando rotas e colonizações, gosto de começar minhas narrações de forma mais direta!

Na época em que eu observava de longe os povos se conhecendo, as culturas se misturando e as navegações indo e vindo, testemunhei muita coisa interessante. Nas florestas eu vi homens caçando e lutando, mulheres cuidando dos afazeres do seu povo e crianças brincando. Esse povo era soberano por aqui, vivia da caça e da pesca e tinha muita harmonia e respeito pela natureza. Havia tantos povos indígenas que peço perdão se esquecer de relatar algum. Nossa terra já foi habitada por Pirambás, Guaranis, Ticunas, Caingangues, Macuxis, Guajajaras, Terenas, Yanomamis, Xavantes, Potiguaras, Pataxós... todos esses povos e suas diferentes culturas povoavam nosso país.

Parte de uma natureza exuberante, donos de uma cultura rica e muito astuta - pois sabiam até quando iria chover antes mesmo de chegarem as nuvens nimbos no céu -, os povos que aqui moravam desfrutavam de um ambiente riquíssimo em belezas naturais. Em dias ensolarados as nuvens cúmulos desenhavam no céu as mais belas formas, completando a beleza dos caminhos das águas feitos por mares e rios.

E por falar em caminho das águas, foi por elas que vi outros povos chegarem por aqui. Ah! Antes de continuar, preciso dar uma pausa para me apresentar. Sou Mapilda, uma viajante do tempo que adora descobrir os diferentes caminhos da formação de um povo e seu lugar. Sou descendente antiguíssima da geração da professora Gabriela Carvalho, amiga de Jeremias e, é claro, afilhada da Fada. Sou filha de onde eu estou, logo... sou filha de Lauro de Freitas (por enquanto).

Bom... Continuando...

Nosso país começou a receber um povo diferente, usando roupas estranhas, até porque usar roupa era estranho. Um povo de muitos chapéus e vestimentas, utensílios, cultura e língua diferentes.

A chegada desse povo era comandada por um rei, que não morava aqui e que vocês conhecerão ao longo do 5º ano. Ele dividiu o nosso país em linhas imaginárias e escolheu o primeiro governador-geral do Brasil, o senhor Tomé de Souza. A cada embarcação lançada ao mar, um pedaço da nossa terra era cedido para ser colonizado.

Certa vez, e ainda me lembro bem, lá por volta do século XV, uma coisa muito interessante chamou minha atenção. O governador-geral Tomé de Souza cedeu alguns lotes de terra do litoral baiano a Garcia D'Ávila (um administrador colonial português). Os povos que habitavam aquela região eram formados por um grande número de indígenas

do Morro dos Pirambás, porém não demorou muito para uma missão jesuíta se instalar na região, dando origem à freguesia de Santo Amaro de Ipitanga.

Essa região recebeu, inicialmente, o nome de freguesia de Santo Amaro de Ipitanga, por ter se desenvolvido a partir da igreja matriz de Santo Amaro de Ipitanga, construída no século XVII, na parte mais alta da cidade.

Por estar próxima ao mar, a freguesia de Santo Amaro de Ipitanga favorecia o escoamento da produção agrícola, o que favoreceu a instalação de engenhos de açúcar, que utilizavam um grande contingente de escravos como mão de obra.

É curioso poder viajar de tempos em tempos, de continentes em continentes, por rios e mares, poder observar a evolução ou não de alguns lugares. E antes que vocês façam piadinha do tipo “Você é tão velha assim Mapilda? Mais velha que a pró Gabi?”, logo aviso que eu estou falando da capacidade que todo mundo tem de poder viajar sem sair do lugar através dos mapas. E não das nossas idades... engraçadinhos...

Bom... voltando à minha viagem no tempo por freguesia de Santo Amaro de Ipitanga, lá por volta do século XVII, um fato muito triste marcou a história da cidade. Um surto de cólera, que dizimou parcela considerável da população! Lamentável...

No início, a nossa cidade pertencia a Salvador, até que em 1880 passou a distrito de Montenegro, atual Camaçari. Em 1932 retornou a Salvador, até que em 31 de julho de 1962 passou a ser Lauro de Freitas, homenageando o político baiano Lauro Farani Pedreira de Freitas, candidato a governador da Bahia, falecido na campanha de 1950 em um acidente aéreo. Curioso, não é? As curiosidades não param por aí!

Você sabia que Lauro de Freitas está localizada ao Norte da capital baiana, na região do Litoral Norte da Bahia? Faz divisa ao Sul com Salvador, pela praia de Ipitanga; também a Oeste com Salvador; ao Norte com Camaçari e a Leste com o Oceano Atlântico. Pois é, tenho certeza de que essa informação dará um belo mapa feito por vocês com uma caprichosa rosa dos ventos!

Vale lembrar que, assim como aconteceu na época das cavernas, toda mudança e descoberta levam tempo e reconhecimento do território. No período Paleolítico, por exemplo, as pessoas eram nômades e a evolução em suas maneiras de viver e explorar o ambiente fez os povos evoluírem, surgindo então o Período Neolítico, quando as pessoas passaram a ser sedentárias. Calma, calma... não estou me exibindo só porque tenho a capacidade de viajar no tempo. Na verdade, estou sim! Mas vocês também já fizeram essa viagem quando tiveram aula em uma caverna no ano passado e quando conheceram muitas curiosidades sobre os tipos de moradias, nas aulas com a pró Gabi. Enfim... sejam exibidos também, ora!

Por que eu estou voltando a este assunto? É simples! Para vocês entenderem que tudo tem um caminhar, inclusive o crescimento da nossa cidade. Lauro de Freitas cresceu, tem como distrito único a sede e a cidade foi dividida em 19 bairros: Ipitanga, Vila Praiana, Vilas do Atlântico, Aracuí, Pitangueiras, Buraquinho, Centro, Recreio Ipitanga, Itinga, Portão, Caixa d'Água, Caji, Vida Nova, Quingoma, Parque São Paulo, Capelão, Areia Branca, Jambeiro e Barro Duro.

Pois bem, meus amores, esta história eu vi acontecer bem de perto, um povo que aqui morava passou a ser misturado, de certo. E assim sigo minha viagem pelo tempo... de Lauro de Freitas, qual será minha próxima parada? Vamos viajar para o 5º ano?

O SUMIÇO DE MAPILDA

Deste tempo eu não sou

Tenho muito para contar

Me ajudem, por favor!

Se esforcem para me encontrar.

Venho de um tempo distante

Caminhos, mares e rotas

Conheci muitos viajantes

A cada orientação, um caminho brota.

Use o kit resgate

Palitos com cola e cordão

Oito pontos serão necessários

Para cumprir a missão!

O URSO E O TEMPO

Há muito e muito tempo, lá por volta de não se sabe quando, um certo urso de nome Jeremias começou a aprontar todas, e aprontava tanto que passou a ficar famoso pelas suas peraltices. Começou arrumando confusão com todos os bichos da floresta, da formiga ao gavião, das plantas mais baixas às árvores mais altas. Fizesse chuva ou fizesse sol, lá estava o rastro da deselegância de Jeremias.

Certa vez ele decidiu amarrar o rabo do rei da selva. Você imagina o quanto isso foi desrespeitoso? Outra feita, Jeremias brincou de cobra-cega com o seu amigo macaco, que de olhos fechados - pobre animal! - chegou a ficar lado a lado com a maior colmeia da floresta.

Pois é, todos que o conheciam até se divertiam no início das brincadeiras que ele fazia e repetia, mas com o tempo, ele foi ficando sem amigos, foi percebendo que as suas ações não estavam provocando boas emoções.

Todos os animais da floresta já estavam mais do que chateados e, para piorar a situação, o danado do Jeremias resolveu espalhar por todos os lados as letras do alfabeto que encontrou em uma maleta misteriosa, e, como num passe de mágica, as palavras deixaram de existir. No início ele resolveu culpar o macaco, dizendo que ele, sim, havia provocado os defeitos especiais. Foi muito curioso, era como se as palavras tivessem perdido o poder da união. Já dá para imaginar o que aconteceu? Não? Pois eu lhe conto! A bicharada não conseguia se entender. As letras não formavam sílabas, as sílabas se perdiam das palavras, as palavras não conseguiam se organizar para criar frases e as frases deixaram de formar as tão importantes orações.

Pela primeira vez, depois de muitas e muitas deselegâncias, foi possível perceber a tristeza e o arrependimento de Jeremias. Nem mesmo ele conseguia se comunicar. Foi então que, desesperado e prometendo não se meter mais em confusão, ele pediu (em forma de pensamento e muita mentalização) aos seres elementares que o ajudassem. Os seres elementares, então, enviaram-lhe uma amiga muito especial, a amiga Fada. Ela veio para a floresta com a missão de andar sempre junto a Jeremias. E quando eu digo junto, é junto, próximo, pegado, adjunto! A amiga Fada veio com o importante objetivo de assessorar o peralta do Jeremias.

Você deve estar se perguntando se Jeremias tomou jeito. Então... jeito, jeito ele não tomou, não. Mas... deu um primeiro passo, quando, com a ajuda da fada, ele conseguiu organizar as letras com o fio dourado e a comunicação voltou a reinar entre todos.

Depois de muita conversa, explicação e pedidos de desculpas, Jeremias estava se preparando para se despedir da fada quando ela deu a notícia de que ficaria adjunto a ele

por tempo indeterminado.

_ O que? Essa não! Vou ter uma babá? Que papelão! Minha palavra não vale nada? Isso é um absurdo! – resmungou Jeremias, andando de um lado para o outro.

_ Respondendo suas perguntas, é isso mesmo! Serei adjunto! Terei o prazer de estar com você. Não, você não vai ter uma babá, já é velho demais para isso! Sim, sua palavra está em análise e será apreciada com as suas ações. E, por fim, também estou muito feliz de estarmos juntos! – respondeu delicadamente a amiga Fada.

_ Aff! Não disse que estou feliz! - resmungou Jeremias.

_ Ouvi algo, Jeremias? - perguntou a fada, com aquele sorrisinho no rosto.

_ Não... - respondeu o urso, com tamanho ar de desapontamento, que mais parecia que o mundo havia desabado em sua barriga fofinha, digo, em sua cabeça.

Dias e noites se passaram. A cada aurora e a cada crepúsculo, uma emoção pairava na floresta e, é claro, sempre tinha a contribuição de Jeremias.

Certa vez...

_ Socorro! Socorro! Socorro! – gritou Jeremias no meio da madrugada, acordando todos na floresta. A fada voou muito rápido para a casa do amigo urso e, para sua surpresa, ele estava tendo mais um pesadelo. Isso sempre acontecia quando ele comia demais antes de dormir, ou quando tinha aprontado alguma.

Depois que a fada conseguiu acordá-lo e deu seu tão delicioso copo de leitinho morno, Jeremias, que estava com medo do pesadelo, pediu à sua amiga que ficasse mais um pouquinho e, é claro, ela ficou por lá até ele dormir novamente.

Por incrível que possa parecer, a floresta foi ficando mais calma e as deselegâncias de Jeremias estavam diminuindo. A fada já estava quase se preparando para voltar ao mundo dos seres elementares, quando de longe se ouviu:

_ Essa não! Essa não! E agora? O que eu faço? Estou perdido! Estou desesperado! – gritou Jeremias. Mas gritou tão alto, tão alto que os pássaros levantaram em revoada, as nuvens cúmulos desfizeram suas formas e o vento ficou bem confuso, sem saber em qual direção ir. Era bicho para todo lado... ao Norte borboletas, ao Sul tartarugas, a Leste peixinhos, a Oeste macacos de galho em galho... o vento costurava os espaços entrando pelo NO, circulando em direção ao SO, seguindo pelo SE e saindo no NE! Pronto! A confusão estava armada.

Segundos depois, a fada chegara à casa de Jeremias e, ao perceber que ele estava acordado, ficou realmente preocupada. O que será que havia acontecido com Jeremias? Tentando manter a calma, ela perguntou:

- Jeremias... O que está acontecendo? Que tanto pricriprocó é este? Capaz do planeta Terra ter parado de fazer a rotação e translação, diante deste escândalo. Acalme-se! Cheire flor, sopre a vela e se componha!

Jeremias, todo afoito, andando para lá e para cá, sentando-se e levantando-se, parou e respondeu:

_ Um passarinho verde me contou que ela voltou! Ela está por aí na floresta. Ela pode aparecer aqui a qualquer momento... snif! Snif! Não estou preparado ursologicamente... buá! Buá! Buá!

A fada começou a ficar preocupada com o seu amigo. Mesmo sem entender o que o afligia, ficou realmente tensa com tamanho desespero. Seria alguém para quem ele havia aprontado alguma e de repente voltou para a floresta? Depois de alguns minutos, Jeremias suspirou e continuou:

_ Ela sempre vem neste período do ano e sempre sou pego de surpresa. Nunca estou preparado. O que será de mim?

Antes mesmo que a fada pudesse perguntar de quem ele estava falando, ouviu-se um batido na porta.

TOC! TOC! TOC!

_ Alguém em casa? Posso entrar? – sussurrou uma voz do lado de fora.

_ Essa não! O que eu faço agora? É ela! É ela! – falou Jeremias, com olhos arregalados e pelos arrepiados, correndo para o final do corredor.

_ Eu abro! Seja quem for, darei um jeito de ajudá-lo, afinal de contas somos amigos de muito e muito tempo - respondeu a fada, acalentando seu amigo.

Ela voou lindamente até a porta e, ao girar sua varinha e fazer a porta abrir, sentiu um perfume adocicado e, para sua surpresa, era ela, a ursa rebolante Magda! A fada não sabia se sorria com simpatia para a visita ou se trucidava Jeremias pelo olhar.

_ Magda! Seja bem-vinda, minha querida! Sente-se, vou chamar seu amigo Jeremias - recepcionou a fada.

Ela voou rapidamente para o quarto onde estava Jeremias, que fazia drama para os milhares de animais que estavam em sua janela. A fada deu um voo rasante no quarto, parou na frente de Jeremias e sua chateação estava tão grande que, pela primeira vez, Jeremias não entendeu o que ela falou, mas enquanto falava ela soltava pó mágico para todos os cantos. Colocou suas mãozinhas minúsculas na cintura e disse, em língua de fada nervosa:

_ Zbzi! Zbiz! Zbiz! Zbzi! Zbiz! Zbiz! Zbzi! Zbiz! Zbiz! Zbzi! Zbiz! Zbiz!

Imaginem só, o urso mais peralta da floresta estava mesmo intimidado pela presença da sua amiga ursa. Quem diria...

Não deu outra: ao saberem do verdadeiro motivo do desespero de Jeremias, todos os bichos da floresta começaram a comentar, mas ao contrário do que se esperava, ninguém o incomodou com isso. Todos chegaram a uma conclusão: Jeremias é atrapalhado, mas tem um enorme coração! E a fada? Ué, a Fada continua acompanhando e assessorando o seu amigo até hoje!

O CAMINHO DAS ÁGUAS

Faz muito tempo, mas me lembro como se fosse ontem. Mais um final de semana na Veredinha. Isso mesmo, mais um encontro com os primos, com Titanic, o cachorro de estimação da minha vó; com Rex, o cachorro muito chato da minha prima e com o Valentão, o galo que corria atrás de quem passasse perto dele. Ah, é claro, mais um final de semana na companhia da minha avó Nita e meu avô Pedro. Ela, que fazia o melhor macarrão do mundo e ele, que contava as melhores histórias em volta da fogueira.

Bom, lá fomos nós para mais um momento de aventura e muito aprendizado. Chegamos por volta das 7h30, minha vó já nos recebeu com o cheirinho de café coado que vinha da cozinha. Encontrei meus primos e, depois de um pouco de fofoca, sentamos para tomar café da manhã, quando meu avô veio com uma notícia maravilhosa:

_ Quem quer tomar banho de rio? – perguntou, já se levantando da sua cadeira e ajeitando seu chapéu de palha na cabeça.

Nem preciso dizer a resposta, não é? Nunca vi meus três irmãos, meus primos e eu nos arrumarmos tão rápido. E lá fomos nós, na estrada de cascalho, em meio à disputa de arremesso de pedras e latidos do Titanic e do Rex, quando ouvimos o vovô sussurrar.

_ O afluente tá cheio agora. Choveu muito há dois dias.

Naquela hora nos olhamos e começamos a cochichar:

_ Quem é Afluente? Será que é um vizinho que está de saco cheio porque teve a casa inundada? – sussurrou Carlinhos, fazendo graça.

_ Seu Afluente não é o burro de estimação do vovô? – sussurrou Rodrigo e Juliano completou: _Não, minha gente. Afluente é o vizinho que mora lá no plano alto!

_ Meu Deus... plano alto? Não seria planalto? – perguntou minha prima.

_ Ué, achei que seu Afluente era aquele vizinho que morava nas planícies ao norte - falou meu primo em voz alta, fazendo meu avô parar de caminhar, olhar para trás, com aquele sorrisinho no rosto e perguntar:

_ É isso mesmo que estou ouvindo? Vocês não sabem o que é afluente? Nem planalto, nem planície?

_ Não é isso, vô Pedro, estamos falando que o senhor Afluente mora no plano alto, ou seja, planalto, mas meu irmão acha que ele mora na planície, no terreno mais baixo. Só isso! – falou minha prima.

_ Só isso não, nós queremos saber por que o senhor Afluente está de saco cheio e tão chateado com o senhor? – perguntou Rodrigo, querendo fazer render a “fofoca”. Meu avô deu uma grande gargalhada e, é claro, não perdeu a oportunidade de nos dar uma

bela aula, mas antes disso ele pediu minha opinião e eu respondi:

_ Vô, eu acho que o senhor Afluente está muito sensível e fico feliz em saber que o senhor é um bom amigo, e está preocupado com ele depois de toda a chuva. Acho que puxei a você.

Foi então que o vovô Pedro dobrou sua risada, e riu tanto que se sentou em uma pedra, enquanto nós ficamos ali parados, sem entender onde tinha ido parar a sensibilidade do vovô.

Foi então que ele sinalizou para que sentássemos em volta dele e logo percebemos que aquilo iria se transformar em uma história. E assim se deu!

_ Quem disse que senhor Afluente está de saco cheio, minha gente? Na verdade, a pergunta é outra: quem disse que o afluente é um senhor? Quando eu falei sobre o afluente eu estava falando de uma parte do rio. E antes que vocês me interrompam, sim, os rios têm partes, sim. Assim como todos os seres da natureza, os rios também nascem, crescem e, se não cuidarmos, eles morrem.

_ O rio tem nascente? Fiquei curiosa, vovô – interrompi.

_ Sim, minha neta! E quando preservado ele chega até o mar! – respondeu vovô Pedro e continuou. _O que temos aqui na Veredinha é apenas um braço do rio, um afluente. Quanto mais chove na nascente, mais o afluente fica cheio.

Foi aí que caímos na risada. Nós já estávamos rendendo a maior fofoca, por termos ouvido o comentário do vovô Pedro pela metade, e pior, acrescentando nosso ponto de vista.

_ Vô, todos os rios nascem no mesmo lugar? – perguntou Rodrigo.

_ Não! Nós temos rios em todo o nosso país. O rio principal é uma corrente de água natural, certo? Pois bem, ele tem sua nascente, que é o lugar de onde a água sai do subterrâneo e vem para a superfície, e seus afluentes, que vêm de caminhos diferentes, deságuam neste rio. Toda água do rio forma o leito, e é claro que a margem do rio, que é formada por terra e plantas, forma este caminho. E não para por aí: o rio segue seu caminho e deságua em outro rio, em lagos ou no mar, o que chamamos de foz. Os rios e seus afluentes formam as bacias hidrográficas.

_ Mas quem controla a água? Como podem as águas de um rio não se misturarem com as águas de outro rio e formarem uma única bacia? – indagou Carlinhos.

_ É, faz sentido essa pergunta, porque se as águas seguem seu caminho, como os caminhos se formam? – indagou Juliano.

_ As bacias são separadas por estruturas de relevo formadas por morros, serras,

picos, chapadas e, sim, suas águas seguem os maravilhosos e lindos caminhos das águas – disse o vovô Pedro, levantando-se e andando lentamente em direção ao afluente.

_ Vovô, você sabia que foi pelos caminhos das águas que nosso povo se formou? – perguntou Rodrigo.

_ Isso mesmo, Rodrigo, mas isso é assunto para outro passeio! – respondeu vovô Pedro.

_ Quem quer tomar banho no afluente da Veredinha? – perguntei empolgada e todos saímos em disparada.

Depois de quase duas horas de diversão nas águas do rio, voltamos para casa e, fugindo do Valentão (o galo), fomos nos arrumar para o banho. A festa de Titanic e do chato do Rex quando chegamos deu o maior susto na vovó, que já estava com a vassoura na mão, achando que havia algum estranho por lá.

Minha vó Nita tinha feito meu prato preferido: macarrão! E quando olhei para a horta suspensa que ficava ao lado do filtro de barro, eu vi uma folha de couve e não me aguentei:

_ Olha só! A folha da couve parece muito com um rio e seus afluentes!

Naquele momento eu já tinha a certeza de que na minha próxima aula de geografia eu iria arrasar!

RELEVO E VEGETAÇÃO

Preste muita atenção
Cuidado por onde anda
Desde a época da criação
A natureza é soberana.

Relevos e vegetações
Estão sempre em movimento
Pelo homem e suas ações
Pela água e pelo vento.

Planícies são mais planas
Planaltos são mais altos
A natureza tem transformações
Lá no fundo, as depressões.

Montanha têm grandes elevações
As serras têm topos arredondados
Em meio à tantas criações
Que não nos falte respeito e cuidado.

NOSSA BAHIA

Que aqui viviam índios
Todos nós já aprendemos
A chegada de outro povo
Diferenças veio trazendo.

As águas foram caminhos
Por elas vieram embarcações
Culturas, fé e destino
Envolvendo dois corações.

Diogo Álvares Correia
Aqui ficou como sobrevivente
Mandava informações locais
Agia como informante.

Dizem que disparou uma arma
Índio que não sabia o que era
Ao ver que atingiu uma ave
Um novo nome lhe dera.

Caramuru, o filho do fogo
Foi logo bem acolhido
E por todo aquele povo
Passou a ser protegido
Não demorou muito tempo
Para ele se apaixonar
Nascendo ali um sentimento
Por uma índia dos Tupinambás.

Paraguaçu, a filha do cacique
Com Caramuru se casou
Viajou a Portugal com o marido
Catarina Paraguaçu se tornou.

Por muito tempo trabalharam
Fazendo contato e negociando
Embarcações eles salvaram
Na Bahia de todos os santos.

Caramuru e Catarina Paraguaçu
Aqui foi só o começo
Da formação de uma linda terra
Pela qual temos muito apreço.

TEMAS ESPECIAIS

JEREMIAS E O DIA DO ÍNDIO

Certa manhã, Jeremias se deu conta de que uma data muito especial havia chegado. 19 de abril! Dia do Índio! Acordou cedo e falou:

_ Se eu não tivesse que ficar em casa me protegendo do danado do vírus que está lá fora, eu iria até a aldeia visitar meus amigos índios, ouvir suas histórias e aprender um pouco mais sobre eles.

Pensou mais um pouco e teve uma ideia:

_ Vou escrever uma história e enviar para a aldeia. Assim eu posso retribuir o carinho que eles sempre tiveram comigo.

A fada, que passava por ali, ficou curiosa para saber com quem Jeremias tanto conversava. E se aproximou.

_ Está falando sozinho meu amigo? – perguntou.

_ Bom dia, amiga Fada! Hoje é dia do Índio! Como você pôde se esquecer disso? – perguntou Jeremias.

_Mas eu... – tentou se explicar a fada.

_ Não se preocupe, amiga Fada! Eu já pensei em tudo! Vou fazer uma carta para meus amigos na aldeia e você, que está sempre protegida pelo pó mágico, a leva para mim. Pode ser?

_ Claro, Jeremias! Como eu ia dizendo... não esqueci que hoje é Dia do Índio, mas fico muito feliz que você tenha lembrado dos nossos amigos. Faça sua carta que eu a levo em segurança para a aldeia.

Jeremias, todo empolgado e contente, logo começou a escrever e, de tanta alegria, nem escondia os dentes!

URSO CONTANDO HISTÓRIA DE ÍNDIO

Era uma vez um urso muito esperto, que vivia numa floresta mágica e tinha como melhor amiga uma fada.

Um urso grande, bonito, lindo, elegante, de pelos macios, barriga fofinha e sorriso largo e cativante. Um pouco comilão, talvez, e até arteiro de vez em quando, mas era um urso muito querido por todos. A floresta era imensa, com árvores frondosas, riachos limpinhos e muitos animais... muitos mesmo... borboletas, coelhos, tatus, formigas, sapos, pássaros, jacarés, minhocas, lagartas, centopeias e, é claro, ursas rebolantes também!

A fada que vivia por lá era muito linda e inteligente. Difícil dizer qual cor ela tinha, pois sempre aparecia com uma cor diferente! Mas era tanto brilho e tanta magia, que a cada vez que ela aparecia trazia consigo uma alegria e uma magia que contagiavam a todos. Ah... a fada era a criatura mais paciente da floresta e estava sempre disposta a ajudar. De vez em quando ela ficava brava, parecendo uma professora, uma mamãe ou um papai, mas no final sempre tinha razão.

Certo dia, o urso de nome Jeremias, a fada de nome Fada e a ursa de nome Magda foram visitar uma aldeia ali pertinho da floresta.

A aldeia era linda! Tinha suas ocas organizadas em círculo e todos que viviam lá estavam sempre em atividade. Cada um com sua função. Os homens caçavam, as mulheres cozinhavam e cuidavam da plantação do milho e as crianças brincavam e ajudavam as mães em suas funções.

Quando Jeremias e seus amigos chegaram lá, já no finalzinho da tarde, com o sol quase se pondo e os animas se recolhendo às suas tocas, uma brisa refrescante balançando a mata, os índios os convidaram para a hora da história em volta da fogueira.

Jeremias, muito corajoso, segurou na mão da sua amiga Magda para garantir que ela não ficasse assustada, e a fada, muito curiosa, sentou-se no ombro do amigo, cruzou suas perninhas e, balançando seus pezinhos enquanto jogava pozinho para todo lado, ficou bem atenta.

O índio começou a contar sobre como se formavam as estrelas.

“Conta a lenda que algumas índias foram colher milho para fazer pão para seus maridos. Um indiozinho seguiu a mãe e, ao vê-las fazendo pão, roubou um monte de milho.

Mas as mães sentiram a falta do milho e começaram a procurar. Os meninos, depois que comeram o milho, resolveram fugir. Chamaram o colibri e pediram para que amarrasse lá no céu o maior cipó que encontrasse. Assim feito, começaram a subir. As mães voltaram para a tribo para procurar o milho. Então, perceberam que as crianças não estavam lá,

quando uma das mães olhou para o céu e viu os meninos subindo pelo cipó.

As mães correram e imploraram para que voltassem, mas os meninos não obedeceram. Então, elas decidiram subir no cipó também, mas os indiozinhos cortaram-no e as mães caíram, transformando-se em animais: cutias, pacas, tatus... como castigo, tiveram que olhar fixamente todas as noites para a terra, para cuidar de todas as mães. Seus olhos, sempre abertos, são as estrelas brilhando no céu todas as noites".

E assim o índio encerrou a história.

Jeremias e seus amigos ouviram a história e voltaram para suas casas, encantados com as estrelas. Depois daquele dia, o céu, as estrelas, toda a natureza e tudo o que vem dela tiveram outro significado para os três amigos.

Essa história foi escrita por mim, Jeremias, para agradecer aos céus e à natureza a oportunidade de fazer parte de uma história construída por índios!

Texto: Como nascem as estrelas- Aldeia Bororo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=64MISgBIr9A

O MENINO AVENTUREIRO

Era uma vez um menino livre, levado e contente! Até que um dia resolveu testar suas forças e sua engenhosidade, desafiando a sua bicicleta a fazer um voo rasante! E ele conseguiu, ponto final!

_ Como assim profe? – perguntou Miguel, curioso, enquanto toda a turma do 4º ano questionava a história tão curta, contada pela pró Gabi.

_ É sério! Ele conseguiu mesmo fazer um voo extraordinariamente rasante e pronto! Mas a partir daí a história é mais extraordinária ainda. Posso continuar, 4º ano? – perguntou a pró Gabi.

Todos se acomodaram com muito brilho e curiosidade no olhar, atentos à continuação da história.

_ Depois de dar um voo rasante em sua bicicleta, Mathias estava prestes a viver uma aventura espetacular. Mas calma, pessoal, é preciso explicar para os leitores quem é Mathias. É uma criança corajosa, iluminada, forte, elegante e, é claro, muito aventureira. É muito ágil no pega-pega, adora escalar árvores e troncos, gosta muito de praia e faz manobras radicais em seu skate. Mathias é muito carinhoso e adora um "pricriprocó" em volta da professora.

As crianças já estavam ansiosas e logo professora continuou.

_ Depois da magnífica manobra, o nosso aventureiro atravessou um portão mágico e foi parar na floresta de Jeremias. Sua aterrissagem não foi nada cuidadosa e ele acabou se machucando um pouco. Mas antes mesmo de resmungar por sua dor ou gemer pelos seus machucados, ele percebeu que não estava mais em seu condomínio, onde tudo começou. Estava cercado de grama, flores coloridas e cheirinho de terra molhada. Sua vontade de levantar do chão passou e ele se jogou ali mesmo, curtindo o frescor da grama e olhando a copa das árvores.

Continuou olhando e, de repente, percebeu um macaco resmungando com o seu rabo amarrado, uma borboleta tentando desatar os nós das duas anteninhas e os passarinhos tentando tirar o mel do bico para cantar. Mathias deu um salto, olhou para o lado procurando sua bicicleta para fugir dali e ela estava amarrada no topo da árvore mais alta. Para chegar até ela, só voando ou com uma bela dose de magia.

Nosso aventureiro logo pensou: "mas que pricriprocó é esse?"

A bicicleta era sua única chance de sair daquele lugar e voltar para seu condomínio, contar para sua mãe sobre o acontecido e cuidar dos seus machucados. De repente, Mathias procurou e seus ferimentos e haviam sumido! Ele se olhou daquele jeitinho

apressadinho de ser e nada! Nenhum arranhão! Mesmo sem entender nada, resolveu sair e procurar ajuda para pegar sua bicicleta, antes que acontecesse com ele o que aconteceu com o macaco, a borboleta e os pássaros.

Andou por um tempo, não se sabe ao certo se foram segundos, minutos, horas, dias, meses ou anos. Ele também não sabia qual distância havia percorrido, se já andara quilômetros ou simplesmente milímetros, talvez hectômetros ou decímetros. Às vezes as dores dos machucados invisíveis pareciam que iriam durar a vida inteira, outras vezes nem pensava neles. Enfim, tudo naquele lugar era muito diferente. O tempo, a distância e até mesmo as gargalhadas que ele ouvia o tempo todo.

_ Hã? Como assim? Quais gargalhadas? O que aconteceu? – Maria Clara quebrou o silêncio da turma, despertando risadas.

_ É confusão, "fia"! Confusão e emoção! – completou Ana Ester.

_ Não! Não! Sério! Não poderia ser diferente! Mathias é um aventureiro mesmo! - gritou Luca, já andando pela sala, mostrando sua participação nos comentários com seus gestos enfáticos.

_ Calma pessoal! Posso continuar? – perguntou a pró Gabi, chamando a atenção da turma. _ As gargalhadas que Mathias começou a ouvir o fizeram relaxar um pouco. Por um momento ele pensou estar ouvindo Alex gargalhando e começou a dar risadas também.

_ Eu, hein? Estou aqui quieto no meu canto! Que pataquada é essa? – interrompeu Alex, causando risos na turma.

_ Prozinha querida do meu coração, conta logo quem estava dando gargalhadas. Já estou ficando nervoso! – comentou Vicente.

_ Aff! Se vocês não atrapalhassem tanto, a pró Gabi já teria contado tudo! - falou Elisa, chamando a atenção da turma.

_ Eu também acho. Quanto mais vocês ficam interrompendo, mais curiosos vamos ficar – afirmou Sofia.

Antes mesmo que a professora continuasse, Breno completou:

_ Dá para fazer silêncio, por favor! Mathias faz cada aventura interessante, que eu estou curioso para saber mais esta.

Pró Gabi continuou...

_ Então... enquanto caminhava sem rumo, mas com o objetivo de encontrar ajuda para resgatar sua bicicleta e ir para casa, Mathias continuou andando e percebendo se aproximar do som das tão misteriosas gargalhadas. Até que ele despencou em um barranco gramado e saiu rolando. Enquanto rolava, observava as nuvens mudando num piscar de

olhos. Em um momento elas eram extratos, no outro eram cúmulos, até que, puft! Mathias caiu ao lado de uma casa de onde certamente estava vindo todo o alvoroço que ouvia.

_ Finalmente! Ufa! Já estava ansioso! – gritou Miguel, causando susto e risos na turma.

Maria Luiza, que estava presente por meio da tela do computador, também se manifestou:

_ Ah, tia! Continua! Já estou aqui saltitando querendo saber o que vai acontecer.

_ Vou continuar, meus queridos... – falou a pró Gabi, respirando fundo.

_ Eu conheço você! Agora eu estou entendendo tudo! Só não consigo entender porque estou sentindo dores, se estou sonhando. Agora eu sei onde estou! Macaco com rabo amarrado, borboleta com nós nas anteninhas e passarinhos com bicos colados com mel! Já sei! Você é Jeremias! Estou na floresta! Por isso já cruzei os quatro pontos cardeais e as quatros estações do ano em tão pouco tempo.Jeremias parou por um segundo, olhou para Mathias e deu um berro:

_ Estou sonhando! Acordem-me! Tem um ser humano na minha casa! Amiga Fada, apareça para me ajudar e eu prometo nunca mais fazer traquinagens com os animais, pelo menos por hoje!

Diante de tanta gritaria do nosso amigo urso, Mathias também começou a pular e gritar. Mas era de emoção! Ele estava conhecendo

Jeremias. E de tanto os dois gritarem, a fada apareceu em um voo rasante e tão veloz que até as árvores ficaram douradas de tanto pó mágico.

_ Que gritaria é essa? Querem acordar a floresta inteira? - perguntou, com sua voz tão fina e grito tão estridente.

_ Eu é quem pergunto: que pricriprocó é este? Como eu vim parar aqui? Eu só me lembro que estava andando de bicicleta e atropelei um quebra-molas lá no meu condomínio. Como isso é possível? – perguntou Mathias, andando de um lado para o outro.

_ Eu estava aqui, tranquilo no meu canto, divertindo-me com as curiosidades do mundo animal e, do nada, este ser humano cai aqui dizendo que me conhece – resmungou Jeremias, bancando o valente e se escondendo atrás da fada.

_ Curiosidades do mundo animal? – questionou Mathias.

_ Ah... mas foi só isso? – indagou a fada e continuou: _Vocês dois estão nervosinhos à toa! Meu querido Mathias, eu vi o que aconteceu com você por isso o trouxe aqui.

_ Como assim? Você o trouxe aqui? Por que não me avisou? – reclamou Jeremias.

_ Ora, ora, amigo urso! E por que eu teria que avisá-lo? Não sabe que aqui é o lugar

onde podemos superar nossos desafios? Lembra-se de quando você aprontava todas e com o tempo foi mudando sua postura? – indagou a fada, voando em direção ao Jeremias, com suas mãozinhas na cintura.

Antes mesmo que Jeremias pudesse responder ou se colocar dizendo que estava sendo acusado injustamente, a fada continuou.

_ Meu querido Mathias, é muito bonito ver sua alegria e sua coragem em todas as suas brincadeiras. Cada manobra no skate, cada acrobacia na bicicleta, cada escalada em lugares altos... tudo é muito lindo! Mas na última voltinha de bicicleta a emoção foi mais forte. Por isso você está aqui. Eu o trouxe para lhe dizer que sempre que você sentir dor ou sentir medo, basta lembrar que todos estão mandando energia positiva para você. Cada pensamento positivo o fará ouvir as gargalhadas de Vicente, Luca, Alex, Breno e Miguel. Em cada pensamento bom você se lembrará das histórias amarradas de Maria Clara, da doçura de Sofia, da força de Elisa, do cuidado de Malu e alegria de Ana. A cada momento de saudade, você se lembrará que sua pró Gabi zelará por você, mesmo longe.

_ Ora! E o que eu tenho a ver com isso? – perguntou Jeremias.

_ Ora, ora, Jeremias, não seja deselegante! Você e eu estamos também guardados no coraçãozinho desse menino lindo! Quando ele quiser sorrir, é só lembrar das suas trapalhadas e da minha amizade – retrucou a fada.

_ E minha bicicleta? – perguntou Mathias e Jeremias logo respondeu:

_ Sua bicicleta? Não se preocupe com ela. Daremos um jeito. Mas só depois que você se recuperar.

Mathias, Jeremias e a fada ficaram por ali um tempo, sem mesmo saber quanto tempo o tempo tem. E a partir daquele dia Mathias sempre ficou com dúvida se havia sonhado com os amigos atrapalhados da floresta, ou se realmente havia ido parar lá.

O importante é que levamos sorrisos ao nosso aventureiro, livre, forte, levado e contente Mathias.

UM TESOURO DE PÁSCOA

Certa manhã de outono, a pró Gabi resolveu levar a turma do 5º ano para uma aula no bosque da escola.

O dia estava ensolarado, embora no outono isso não representasse garantia de que não iria cair chuva. As crianças fizeram silêncio total e caminharam lentamente observando tudo! Alguns comentários daqui, outros dali e, é claro, não faltaram memórias engraçadas das caminhadas antigas naquele lugar. Em meio ao som da natureza, também era possível ouvir som dos “tapinhas” que Ana Ester, Elisa, Clara e Sofia davam em seus membros superiores e inferiores na tentativa de afastar os mosquitos.

Maria Clara, Mathias, Maria Luiza e Romeo corriam de um lado para o outro, descobrindo detalhes naturais tão belos e nunca antes observados por eles no mesmo bosque. Vicente, Luca e Alex resolveram cavar uma parte úmida do solo e descobriram minhocas, raízes e até lindas pedras. Nada foi retirado, apenas observado.

De repente se ouviu o grito de Breno:

_ Corram para a casinha! Lá vem um temporal!

Na verdade, começara a chuviscar e não deu outra: a concentração se perdeu, porque todos correram para a parte coberta. Sob risos e muitas trapalhadas, até a pró escorregou e caiu de madura. Foi uma algazarra daquelas, todos queriam se jogar na chuva para serem solidários com a pró Gabi. Mas antes mesmo que pudessem correr de volta, o sol voltou a brilhar e um belo arco-íris de outono no céu se formou!

A turma, automaticamente, parou por um minuto, contemplando a beleza, quando ouviram Miguel sussurrar:

_ Parece que guarda um segredo.

_ Quem? – perguntou Luca, também sussurrando.

_ Tão delicado e tão forte ao mesmo tempo - continuou Miguel.

_ O que é isso, menino? Tá falando de quê? - perguntou Ana Ester, tentando sussurrar e arrancando risadas da turma.

_ Do casulo! E da borboleta saindo dele – concluiu Miguel.

Naquele momento todos correram para debaixo da amoreira e lá estava a magia da natureza, bem diante dos seus olhos. Pedro foi saindo de fininho quando a professora perguntou:

_ Onde você pensa que vai, mocinho?

_ Chamar tia Manu! Ela tem que ver isso! – respondeu Pedro.

_ Eu também vou, eu também, eu também! - gritaram todas as crianças com euforia.

Clara, então, sugeriu:

_ Tia Manu não pode andar tão rápido ainda. Que tal a gente observar e contar para ela?

Mathias logo completou:

_ Podemos fazer um desenho e dar de presente!

Todos concordaram e o silêncio voltou a reinar. A professora aproveitou para falar da importância de não interromper aquele momento de transformação da lagarta em borboleta. Era muito importante deixar que ela fizesse todo o esforço necessário para sair do casulo.

Romeo então perguntou:

_ A lagarta morreu e reviveu?

_ Não! Ela se transformou – respondeu Maria Luiza.

_ Ah... agora entendi! Por isso que ela representa a Páscoa – falou Maria Clara.

_ Mas o que tem a ver falar de Páscoa neste momento? - retrucaram Breno e Pedro.

_ Quem poderia explicar para nós por que Maria Clara disse que a borboleta representa a Páscoa? – indagou a pró Gabi.

_ Páscoa é transformação. E a lagarta se transformou em borboleta – explicou Sofia.

_ A Páscoa é vida! E por isso o coelhinho também representa a Páscoa, pena que algumas pessoas resumam esta data ao ato de comprar chocolates – disse Alex.

Miguel, Vicente, Clara e Elisa surpreenderam a todos com o pedido de silêncio coletivo:

_ Shhh! Ela está saindo!

_ Ela nasce sabendo voar? – perguntou Elisa.

_ Deve ser por isso que não devemos ajudar e abrir o casulo, senão as asas não ficarão fortes para voar, não é, pró? – perguntou Mathias.

_ Isso mesmo, Mathi! - concordou a pró Gabi.

A observação continuou. Maria Luiza, Breno, Romeo, Miguel e Sofia estavam tão encantados com o processo de transformação da borboleta que mal piscavam. Clara, Mathias, Pedro e Vicente conversavam baixinho, admirando o novo ser. Luca, Elisa, Mathias e Alex comentaram sobre o tempo das coisas e a perfeição da natureza. Tudo estava muito calmo, quando Maria Clara comentou:

_ Que coisa linda! Quanta cor e detalhe! Se eu não estivesse com tanta fome eu não iria lembrar a vocês que está na hora do lanche.

A turma caiu na gargalhada e, ao comando a pró Gabi, todos se organizaram para voltar para sala, quando a professora lembrou a todos que, após o lanche, eles iriam fazer o registro da aula. Foi então que algumas crianças perguntaram:

_ Que aula, pró? Teve aula?

_ Claro que sim! Com os melhores professores que eu conheço – respondeu a pró Gabi.

E seguiu sorrindo enquanto acompanhava a turma. Com muita gratidão e apreço pela aula programada ter tomado outro rumo! Até porque, em nossos dias, tudo se transforma!

TEMPO ESPECIAL

Há muito e muito tempo
Quando o arcanjo organizou o tempo
A natureza mostrou-se em paz
As estações trouxeram acalento.

O Sol aquecendo a Terra
Um gira, gira sem parar
Dia e noite, brisa e relva
Vem o tempo se apresentar.

Enchendo-nos de nobres sentimentos
O tempo segue fazendo seu caminho
A caminhada traz ensinamentos
Medo, coragem, deselegância e carinho.

O Senhor dos Tempos ajuda a organizar
A fauna, a flora, as ações e o vigor
Sorrir, falar, dormir, acordar
Sempre é tempo de aprender com amor.

Nesta caminhada vou crescendo
Vencendo medo em forma de dragão
Micael segue me protegendo
Vivo meu tempo com emoção.

Setembro inspira vencer desafios
Todos os que forem apresentados
Mesmo que os medos me deixem arredio
Em tempo de Micael eles serão superados.

FORÇAS FEMININAS!

Hoje é um dia muito especial
Dia de comemorar com humor
Jeremias acordou fenomenal
E logo se cobriu de amor.

Hoje é um dia para homenagear
Alguém que representa força extrema
Com alegria vamos comemorar
Uma força iluminada e serena.

Jeremias, respeitando o que sente
Elegeu muitas forças femininas
Lembrou de todos, como sempre.

Vamos seguir o exemplo do nosso urso amigo
Demonstrar com alegria nosso amor e gratidão
Neste dia maravilhoso, tão especial e lindo
A todos que sempre nos amaram com dedicação.

Pai, mãe, tio, tia, avô, avó, padrinho, madrinha
Vocês representam uma força destemida
Jeremias, a pró Gabi e toda a minha turminha
Desejamos, com gratidão, bênçãos em suas vidas!

OUTONO

O Senhor dos Tempos
Com suas filhas, as quatro estações
Cada mudança que aqui chegou
Coloriu o mundo em emoções.

Estação de cor e muito sabor
Em terra que se planta, tudo dá
Outono tem um mundo de cor
Traz sabor, perfume e saciar
A semente que traz a vida em si
Agora é planta crescida, que gera
Gera sombra, fruto e faz sorrir
Recolhe, conforta, protege, alegra.

Contemplar as cores dessa estação
Sua variedade de formas e paladar
Nutre a semente deitada no chão
Semeando para alimentar.

Outono traz brotar de vida
Traz Páscoa e renovação
Mais uma estação que inicia
Nos cobre de fé e gratidão.

A PÁSCOA DE JEREMIAS

Jeremias e a Fada

Também fazem comemorações

Estão em clima de Páscoa

Espalhando boas vibrações.

Com seus amigos brincam e aprendem

Que a Páscoa traz lindas mensagens

E sempre se surpreendem

Com as descobertas que fazem.

Na borboleta, a transformação

No coelho, paz e fertilidade

No ovo, a vida em seu interior

Em todos, a harmonia e o amor.

A Páscoa é ressurreição

Jeremias nunca esquecerá

Que em cada coração

O amor em Cristo renascerá.

UMA POESIA PARA PÁSCOA

JEREMIAS E CONCEIÇÃO - PARTE I

Em sua casa guardadinho
Para se proteger do perigo
Jeremias descobriu num cantinho
Seu mais novo amigo.

Ficou curioso de montão
Aquele bichinho tão frágil
Arrastava-se por todo chão
Parecia faminto e pouco ágil.

Jeremias, olhando da janela
Acenou para o bichinho comilão
Apresentou-se e descobriu que ela
Era a lagarta Conceição.

Tentando ser elegante
Disse à sua mais nova amiga
“Está comendo como um elefante
Já não encheu sua barriga?”

Conceição respondeu bem calma
“Vou segundo meu caminhar
Subirei na árvore mais alta
Em breve voltaremos a nos encontrar”.

JEREMIAS E CONCEIÇÃO - PARTE II

Folhas balançavam no ar
Algumas rolavam pelo chão
Um dia chovia muito
No outro, um calorão.

Jeremias já estava acostumado
Com o clima dessa estação
Mas começou a ficar preocupado
Com sua amiga Conceição,

Onde estava a lagarta comilona?
Será que ao subir na árvore alta
Sentiu-se mal e ficou zonza?
Coitada de Conceição, a lagarta.

JEREMIAS E CONCEIÇÃO - PARTE III

Jeremias se sentia inquieto
Já programando uma ação
Pensou em pedir ajuda à fada
Para uma importante missão.

Explicou com muita emoção
A preocupação com sua amiguinha
A fada ouviu com atenção
E deu uma leve risadinha.

Jeremias logo percebeu
Que a fada já tinha a solução
E atenção maior ele deu
Aquela complexa explicação.

A lagarta Conceição

Estava bem e recolhida

Aguardava em seu casulo

Tempo certo para nova vida.

JEREMIAS E CONCEIÇÃO - PARTE IV

Jeremias ouvia muito atento

A explicação da amiga fada

Pensou curiosamente

“Terei minha vida transformada?”

Perguntou curioso à fada

“Estamos todos recolhidos

Teremos a vida transformada

Quando acabar o perigo?”

A fada pensou e respondeu

“Muito esperto esse meu amigão

A lagarta vai se transformar no casulo

E cada um de nós no coração”.

JEREMIAS E CONCEIÇÃO - PARTE FINAL

Um dia de sol iluminando o céu

Jeremias acordou com uma fome danada

Levantou cedo e fez sua higiene

Foi à cozinha preparar bananada.

Antes de comer feito urso comilão

Foi à janela dar bom dia à floresta

De repente observou com atenção

Uma colorida borboleta

Ela voou em sua direção

E deu um bom dia emocionado

Era sua amiga Conceição

Em linda borboleta havia se transformado.

Jeremias comemorou com alegria

E logo chamou a amiga fada

Que veio voando em sua magia

E viu Conceição transformada.

Os três dividiram muita emoção

A lagarta o tempo certo respeitou

Hoje voa com determinação

E bela lição nos ensinou.

VENCENDO DESAFIOS

Devagar ou rapidinho
O tempo passa sem parar
Já fomos tão pequeninhos
E grandes iremos nos tornar.

No caminho do crescer
Enfrentamos muitos medos
Desde o andar até o correr
Tem desafios e muitos segredos.

Primeiro dia na escola
Andar de bicicleta e escrever
Dormir sozinho e jogar bola
São desafios para vencer.

Setembro é o mês de desabrochar
E não há só flores para colher
Com Micael a nos guardar
Desafios enormes iremos vencer.

Para agir com determinação
É preciso atitude para mudar
Traga Micael em seu coração
E seu medo logo irá passar.

SETEMBRO CHEGOU!

Em um alegre encontro matinal
A professora Gabriela nos lembrou
“Começamos mais um mês genial
O mês da Primavera e Micael chegou!”

Imaginei uma estação colorida
Flores lindas e pássaros a debandar
Micael protegendo nossas vidas
Eliminando o medo que possa chegar.

Estamos na segunda semana do mês
Na natureza não tem mudança real
Flores sempre coloriram com nitidez
Descobri que meu país é tropical.

Chuva e calor sempre a alternar
As sementinhas seguem guardadas
A primavera vai desabrochar
E as cores serão mais admiradas.

Neste mês tão presenteado de natureza
Descobri que tenho medo de insetos
De formigas, pernilongos e até abelhas
Mas sei que Micael está sempre perto.

É preciso ter coragem e se desafiar
As flores rompem o solo ao nascer
Colorem a primavera do sol ao luar
Micael dá força para o medo vencer.

UMA CHEGADA ESPECIAL

O COMEÇO

Numa manhã de primavera, o Sol, usando todo seu calor matinal, entrou pela janela de Jeremias e levemente aqueceu seu rosto. Jeremias virou para um lado, virou para outro, até que se rendeu à claridade que invadia seu quarto e saltou da cama. Saltou disposto, cantarolando, dançando com seu lençol e com a própria sombra.

A fada, que passava por ali, não resistiu e foi logo ver seu amigo.

_ Bom dia, Jeremias! Acordou animado! - falou.

_ Oi, amiga Fada! Não está sabendo da novidade? – perguntou Jeremias e continuou a falar: _ Não sabe que é época de preparar o coração e o ambiente?

A fada deu um voo rasante que espalhou pó mágico para todo lado e gritou, toda animada:

_ Dezembro chegou! Dezembro chegou!

Jeremias pulou tão alto da sua cadeira que seu pelo todo sacudiu.

_ Quer me matar de susto? Por que este escândalo todo? Seja elegante, amiga Fada! Sair por aí gritando desse jeito... tsc...Tsc...Tsc... Que coisa deselegante...

A fada respirou fundo, olhou para Jeremias e continuou:

_ Eu poderia lembrá-lo de todas as vezes que você acordou a floresta com seus gritos deselegantes, mas é tempo de silenciar. Não vou responder suas brincadeirinhas e nem vou ficar chateada. Vou lhe dar um presente. Que tal uma história sobre um menino muito especial? Esta história se passa em quatro semanas e a cada semana uma emoção para viver.

Jeremias se empolgou, traçou todos os planos para uma tarde de histórias inesquecíveis, chamou todos os seus amigos da floresta, reservou o acento mais confortável para Magda, a sua amiga ursa rebolante, e ficou sentadinho, esperando os convidados.

A fada, por sua vez, estava linda! Toda de branco, com uma energia particularmente brilhante, sentou em seu balanço de flores e começou:

_ Há muito e muito tempo... [...]

1ª SEMANA

_ Há muito e muito tempo... em um dia que o céu estava repleto de cúmulos desenhando todas as figuras que se possa imaginar, uma imagem chamou a minha atenção – disse a fada, ajeitando-se em seu banco de flores. E continuou...

_ Vi a imagem de um anjo! Parecia que ele queria falar comigo. Naquele dia eu estava deitadinha em um gramado lindo, verdinho, úmido de chuva e com cheiro predominante de flores. Admirei o céu em seu ocaso e voei para casa. Fiquei impressionada com a imagem do anjo formada pela nuvem cúmulos e adormeci. Naquela noite sonhei com o anjo e no meu sonho ele me sorriu e disse:

_ Fada querida! Venho anunciar a chegada de um menino muito especial. Ele chegará em dezembro e, para recebê-lo, gostaria que preparasse um caminho com diferentes elementos para que o mês de dezembro não se perca por aí e para que, mais tarde, esse caminho sirva também para receber uma família muito especial.

Ao terminar sua fala, a fada jogou pó mágico em todos que estavam ouvindo sua história e, como num passe de mágica, a brisa deixou o ambiente tão agradável, que todos suspiraram de olhos fechados e, ao abrir os olhos, lá estava o caminho de pedras feito pela fada.

Todos ficaram maravilhados com a diversidade das pedras e já imaginaram como as pessoas que passariam por ali ficariam felizes em ter aquele caminho para trilhar e como uma família tão determinada poderia seguir aquele caminho trazendo o menino especial.

Jeremias, muito afoito, logo interrompeu a contação de histórias dizendo:

_ Achei o caminho maravilhoso! Mas só pedras? Se é para receber um menino tão especial, seus pais só andarão pelas pedras?

_ Calma, Jeremias! As pedras foram os primeiros elementos a compor o caminho trazendo o reino mineral – explicou a fada.

Jeremias respirou fundo, acomodou-se e disse:

_ Então continue, minha amiga Fada! Estou curioso para saber o que vem depois.

A fada, muito cautelosa, respondeu:

_ Continuarei, sim! Mas isso só será possível na semana que vem. Uma das orientações do anjinho em meu sonho é que cada elemento deveria aparecer em uma semana.

Jeremias pulou e resmungou:

_ Ah não! Assim não é justo! Por que teremos que esperar uma semana?

_ Ora, é muito simples, meu amigo Jeremias. Quatro semanas, lembra? Paciência é uma virtude. Esperamos a próxima semana e, enquanto isso, você poderá fazer seu caminho de pedras para receber este mês tão maravilhoso!

Nem bem a fada terminou de contar aquela parte da história, Jeremias saiu pela floresta recolhendo terra e pedras para representar o caminho narrado por ela [...].

2ª SEMANA

Na semana seguinte, em uma tarde de céu escuro e chuva fina, lá estavam todos reunidos para mais uma sessão de história.

A fada chegou um pouco atrasada e ficou surpresa com a concentração, silêncio e harmonia que encontrou no ambiente. Entrou silenciosamente e continuou sua história.

_ Depois de receber as orientações do anjinho para colocar as pedras no caminho que servirá para chegada do menino especial, ele me disse que seria necessário acrescentar pinhas, musgos e algumas plantas de vaso, como “palmeiras”.

_ Eu sabia! - gritou Jeremias, interrompendo a história.

Todos o olharam atravessado e ele continuou, exibindo-se para sua amiga ursa rebolante:

_ Eu sa-bi-a! É claro que para a chegada de alguém tão especial seria preciso muito mais que pedras. É claro! Pedras são importantes, representam força, cor, firmeza... mas a chegada das plantas deixará tudo muito mais colorido.

O macaco, curioso, perguntou:

_ Por que as plantas, amiga Fada? Por que não bananas?

_ Ora, ora meu amigo macaco, estamos falando da chegada de um menino que transformará o mundo. As plantas representam todo o reino vegetal ao seu redor e, inclusive, trará fartura de bananas.

O macaco se deu por satisfeito com a explicação da fada e logo se aquietou para ouvir mais da história.

Jeremias, por outro lado, estava emocionado e já conseguia imaginar seu caminho de pedras com todas as plantas que ele acrescentaria ao findar da história.

E, é claro, dessa vez ele não reclamou por ter que esperar uma semana para saber qual o próximo elemento que iria compor o caminho preparado para a chegada do menino

tão especial [...].

3ª SEMANA

Sete dias passaram e até a natureza parecia mais calma, harmoniosa e iluminada. A contação de histórias da amiga fada tinha ganhado força e todos os bichos da floresta ficaram curiosos para saber mais sobre a chegada de alguém tão especial no mês de dezembro.

O cenário estava exuberante! A Lua imponente ora aparecia, ora se escondia atrás das nuvens cirros.

Na casa de Jeremias todos estavam ansiosos pela chegada da fada, e o silêncio foi tanto que o nosso amigo urso pegou no sono, dormiu, sonhou e, como era de se esperar, ficou sonâmbulo.

_ Abram caminhos! Abram caminhos! Tragam mel e frutas saborosas para o urso mais fofinho da floresta! - gritou Jeremias enquanto estava sonâmbulo, causando susto e gargalhada em todos.Ao ouvir as gargalhadas de todos em sua volta, Jeremias acordou e se rendeu aos risos também.

A fada chegou ao encontro dos seus amigos e, mesmo sem imaginar o que havia acontecido, ficou muito emocionada em encontrar todos sorrindo e se divertindo. Ela se sentou em seu balanço de flores, que naquele dia tinha cheiro de terra molhada, e começou a contar mais um pedacinho da história:

_ Olhar para o céu, ver cúmulos em forma de anjinho e sonhar que estou ajudando esse anjo a preparar a chegada de alguém tão especial é muito emocionante. Depois das pedras, as plantas e agora chegou a vez dos animais.

Naquele momento a emoção foi geral. Todos os animais que ali estavam emitiam o seu som mais alto! Sapo coaxava, grilo cantava, inseto zumbia, papagaio falava, pato grasnava, macaco guinchava, até passarinho cantava, mas o urso... o urso Jeremias só chorava:

_ Buá! Buá! Snif! Snif! Estou mais emocionado do que no dia em que dei um nó no rabo do leão e escapei com vida! Que história linda, minha amiga Fada! Agora os animais farão parte do caminho!

A fada ficou tão emocionada que saía pozinho para todo lado e, de repente, o ambiente parecia um lindo céu estrelado. As emoções foram se acalmando, e ainda sobre os fungados do choro de Jeremias ela continuou:

_ Em seu caminho iniciado por pedras e acrescido de flores, traga para representar alimento e conforto os animais, sobretudo as ovelhas no prado! Foi o que me disse o anjinho naquela noite [...].

4ª SEMANA

Na semana seguinte todos esperavam ansiosamente a chegada da fada à casa de Jeremias. Alguns com lágrimas nos olhos, pois já sabiam que se tratava da quarta semana. Mesmo assim, todos muito curiosos para saber o que mais chegaria para compor aquele caminho que conduziria o menino tão especial.

A fada estava particularmente iluminada. Fez seu pozinho mágico ficar azul e quando cruzou janela adentro voando lentamente, aquele manto de brilho azul cobriu todos os animais, que sorriram e agradeceram tamanha beleza. A fada sentou-se em seu balanço de flores, que aquele dia cheirava a lavanda, e começou:

_ Para concluir o nosso belo caminho, o anjinho me disse que faltava apenas um reino chegar. Já tínhamos o reino mineral (representado pelas pedras), o reino vegetal (representado pelas plantas), o reino animal (representado pelos animais) e para receber o menino tão especial...

_ O ser pelado humano! - gritou Jeremias. _Eu me lembro quando o conhecemos. É chegada a hora do reino humano! O menino já vai chegar? Que emoção! - explanou Jeremias tão empolgado que, ao se levantar do banco, derrubou a ursa rebolante, que estava na outra ponta. Todos riram bastante e a fada continuou:

_ Isso mesmo, Jeremias. É chegada a hora do reino humano, representado por pastores que cuidam das ovelhas, os reis magos e seus presentes de grandes significados e, é claro, José e Maria, trazendo o menino tão especial.

Naquele momento, a fada nem precisou fazer magia alguma. Cada um, em seu silêncio, entendeu que o menino anunciado e tão esperado nas primeiras quatro semanas de dezembro era o menino Jesus, que nasceu no Natal.

O silêncio, então, foi quebrado por uma sinfonia maravilhosa da orquestra dos bichos e a noite terminou em festa.

ACOLHER PARA FLORESCER

Quando “flores” presenteado

Curta cada emoção

Uma flor ou um cacto

Cuidado, carinho, dedicação.

Por vezes, para florescer

Mudamos a planta de lugar

O equilíbrio, o colher

Traçar caminhos para amar.

Em nossa turma ele foi botão

Por um período repousou

Recolhimento e emoção

Pedro Olmedo retornou.

Em nossa turma ele ficará

Por um período de vivência

Energia positiva emanará

Será uma linda experiência.

UMA VIAGEM PARA FICAR NA HISTÓRIA

Portugueses e espanhóis, desbravaram continentes e marcaram a história da navegação do mundo, por muitos e muitos tempos. Produziram as melhores embarcações, adaptaram os instrumentos de navegação e é claro, "acharam" muitas terras.

Esses povos, buscavam naquela época, além de poder representado pelas posses que conquistavam, como também, especiarias, seda, ouro e outros materiais de grande valor da época.

Essa busca, fez com que espanhóis e portugueses guerreassem pelas terras "encontradas" e após pedir ajuda ao papa (naquela época), esses dois países fizeram um acordo para não entrar novamente em conflito. Foi então que os reis da Espanha e os portugueses assinaram o Tratado de Tordesilhas, em 1494. Este acordo foi muito importante porque ele estabelecia que as terras encontradas a oeste pertenceriam aos espanhóis, e as do leste, aos portugueses.

Bom, mas não é exatamente sobre essa viagem que esse texto irá discorrer. A viagem para ficar na história, foi realizada, para vivenciar e interpretar a própria história do Brasil, onde tudo começou.

No dia 19 de setembro de 2022 nossa turma partiu rumo ao berço histórico do nosso país. Isso mesmo! Viajamos ao maior museu ao céu aberto, para vivenciarmos, mais de 500 anos depois, a história da nossa terra, viajamos à Porto Seguro.

Ao visitarmos o Memorial da Epopeia (um local com diversas exposições históricas sobre o "descobrimento" do Brasil), descobrimos curiosidades sobre o mar tenebroso e o aventureiro Gil Eanes, que enfrentou a lenda dos mares seus monstros. Aprendemos sobre o símbolo da Ordem de Cristo estampada nas velas das embarcações e ficamos surpresos com a esperteza dos navegadores da época ao conhecermos o mapa Mundo Fechado, de séculos atrás.

Descobrimos que a Índia, teve Bartolomeu Dias, como conhecedor da sua existência, porém ele naufragou e só tempos depois, Vasco da Gama finalmente chegou na terra das especiarias.

Ainda no Memorial da Epopeia, pudemos visitar uma réplica da nau de Cabral! Isso mesmo, vivenciamos uma tarde de tripulação, conhecendo detalhes da higiene e é claro, observamos a réplica do que seria o quarto de Cabral.

Foram momentos de muita alegria e algumas crianças da turma até ensaiaram o grito de "terra a vista!", outras se sentiram o Pero Vaz de Caminha, avistando tanta beleza natural em sua volta e é claro, também tiveram aqueles que ao descer da réplica da nau,

se sentiram como navegadores da época, pisando em terra firme. Em 26 de abril de 1500, eles agradeceram rezando uma missa, que celebrado por frei Henrique de Coimbra, em 19 de setembro de 2022, nós agradecemos socializando com as famílias em casa, detalhes das nossas descobertas.

Continuamos nossas descobertas na terra mãe do Brasil e é claro, fomos visitar uma aldeia indígena, aldeia essa, que representa muito bem a força de um povo nativo que até hoje enfrenta desafios como seus antepassados, nos séculos pretéritos. Na Aldeia da Jaqueira, fomos recepcionados pelos indígenas da tribo Pataxó. As vivências naquele lugar, ficarão marcadas em nossas almas para sempre, o silêncio contemplativo, as trilhas tão lindamente preservadas, a culinária, o artesanato, os rituais, os jogos e o banho de rio, tudo isso cercado de narrativas e indagações, que se encontram e se completam, agora sim, conhecendo a história contada por quem estava aqui, quando os portugueses chegaram. Claro, que ninguém lá viveu por quinhentos anos e ainda está vivo para contara, mas a história, a luta e a sobrevivência passada de geração a geração nos deixaram impressionados ao ouvir, tantos detalhes em relatos que não foram descritos nos livros didáticos de história. A luta dos povos indígenas perpassou e perpassa todos as formas de governo da nossa terra. Ainda com a chegada das expedições (guarda-costa, exploradora e colonizadora), os povos que aqui estavam tiveram que ceder suas terras para os portugueses e suas crenças. As Capitanias Hereditárias, primeira tentativa da Coroa portuguesa de organizar a ocupação e colonização do Brasil, foi implantado na década de 1530 e consistiu em destinar aos nobres portugueses o direito de explorar uma região chamada de capitania.

Os Botucudos, povos indígenas canibais da época, foram os primeiros a serem escravizados, pois ficavam mais na parte litorânea. Os povos Tupis foram catequizados e escravizados e os Pataxós, sobreviveram mais à colonização por estarem no meio da mata, por serem caçadores natos, andando sempre com suas armas e por viverem como nômades.

Anos após o modo de governo de capitanias, instituiu-se no Brasil do governo geral, tendo como governador, o português Tomé de Sousa que em sua gestão, realizou a construção da cidade de Salvador, primeira capital do Brasil.

O tempo passou e só por volta de 1800 é que foi criada a reserva de Monte Pascoal, mas os indígenas foram proibidos de caçar dentro da própria reserva o que fazia com que eles tivessem que andar mais de 40km até o mar para pegar marisco. Como se não bastasse todo o perigo, a busca por alimento era feita a noite, pois eram proibidos de sair da reserva durante o dia, por serem, julgados, hostilizados e por muitas vezes agredidos.

Viajamos pelas formas de governo sem sair do lugar. Passou capitania, governo geral, monarquia e chegamos na república durante a palestra de uma das lideranças femininas da Aldeia da Jaqueira e em seu relato, a luta dos Pataxós no Fogo de 51, em 1997 a demarcação de suas terras e só em 1998 os indígenas Pataxós conseguiram reconquistar seus direitos e serem aldeados. Após questionada por Vicente Gaiarsa, se a tribo teria armas para se defenderem de ataques atualmente, a representante feminina da aldeia, Naiara, respondeu: “A luta indígena hoje é com papel e caneta. A luta é por justiça!”

A Aldeia da Jaqueira foi fundada e é liderada por três irmãs Nitinauã, Naiara e Jandaia e hoje reúnem cerca de 34 famílias, que mantém seus costumes e lutam por seus direitos.

O CAMINHO, O TRILHAR

Até parece que foi ontem
Meu primeiro dia escolar
Não há tempo que demonstre
Meu evoluir e caminhar.

Subir a rampa foi revelador
Para quem aqui não estava
Relato essa conquista com amor
Aqui subia a rampa, lá fora alfabetizava.

Tantas letras vieram em anjos
Cada uma com sua família
Juntei e separei, que estranho
Brinquei, li e escrevi com alegria.

No caminhar da educação
Contos de fadas me inspiraram
Letra cursiva despertou dedicação
O Jeremias e a fada me ajudaram.

O bem e o mal nas fábulas chegaram
Francisco e Clara trouxeram bondade
Zumbi, Dulce e Gandhi nutriram
O meu caminhar com verdade.

A música e também a oralidade
O tricô, a casa e a ciranda
Meu caminhar traz maturidade.

Então, tudo isso é 5º ANO?
Olhar para trás define o momento?
Como será nosso trilhar?
O que é este período na Acalento?

Perdoe-me por tanto rodeio
Sim, o 5º ano é caminhar
Traçar caminhos, eu creio
Cartografia e deuses, estudar!

A cartografia em todos os seus âmbitos
De ontem, de hoje e para sempre traçar
Animais, geografia, corporalidade humana
No 5º ano, caminhos a desbravar.

Dos inteiros que regem o espiritual
Aos fracionários que habitam o terreno
Bem-vindos ao momento crucial
De buscar na alma seu reconhecimento.

Alegria, vivacidade, seriedade
Venera-se o herói e a coragem é o sentimento
Força não define o deus admirado
Vontade é sentimento que rege o pensamento.

Bem-vindos ao 5º ano
Que honra aqui chegar
Por um caminho de tantos ganhos
A vontade fortalecida será!

A autoconfiança tem muito valor

Com os bastões buscarei aliteração

Poesia, fala e respiração

Descobrir os caminhos com amor.

O 5º ano vem trazendo

Registro e notas em avaliações

Este caminho estávamos fazendo

Preparando nossas emoções.

O 5º ano traz mitologias

Histórias de heróis e coragem

Traz deuses e criações no dia a dia

Poesia, arte, descobertas e viagens.

SOBRE A AUTORA

Gabriela Carvalho iniciou sua vida pedagógica aos 16 anos, quando finalizou o Ensino Médio cursando Magistério em sua cidade, Itaguaçu da Bahia. Em 1993, assumiu sua primeira turma e usando seu mimeógrafo, já pensava e atuava, no extramuros da escola.

Uma breve passagem pela área da saúde atuando como técnica de enfermagem, não a desviou da sua missão primordial nesta existência, a de estimular, encantar e disseminar a criatividade, a dedicação, o autoconhecimento e o amor ao exercer a mais sublime das profissões. Profissão essa, responsável por formar todas as outras, e sobretudo, a única capaz de mudar a si mesmo, reverberando sua mudança em todos que a cercam.

Formada em Pedagogia, pós-graduada em Coordenação e Planejamento, especializada em Orientação Pedagógica, atuou como professora, orientadora pedagógica e diretora, nas mais diversas instituições de ensino, da Educação Infantil ao Ensino Médio de 2006 a 2017.

Sua mais recente formação, deu início a um divisor de águas em sua vida! Sua vivência ímpar em uma escola antroposófica, trouxe para seu currículo profissional mais uma pós-graduação, agora, em Antroposofia, Formação essa que possibilitou que a autora nutrisse sua bagagem profissional, mas sobretudo, validasse a descoberta de lindos tesouros dentro de si, tesouros capazes de inspirar mudanças e realizar desejos: a contação de histórias, a escrita, a arte, o pensar, o sentir e o querer.

Á convite, ela escreveu sobre si:

Consciência não tinha,
De como cheguei à Terra,
Descobri que a escolha foi minha;
Não poderia ter feito escolha mais certa.

Da semente virei broto;
Uni todos em volta da dor;
Renasci com coragem;
Evolui com muito amor.

Ao me preparar para o mundo;
Fui olhada com devoção;

Cuidada a cada minuto;

Inspiração e superação;

Bela, passei a ser chamada;

Num brincar alegre e constante;

Minha imaginação foi aguçada;

Sorrindo e criando a cada instante.

Nem perto nem longe do ideal

Setênios em cada aprender;

O bom, o belo e o real;

Redescobrindo o viver.

A complexidade do ser real;

A facilidade de mudar o meio;

A mudança se faz essencial;

Intuição e pensamento sem receio;

No fundo do poço me coloquei;

Lá eu semeei e a colheita foi o emergir;

Infantil, madura sábia? Talvez! Só sei...

Que a fé me conduz até aqui.

Sou GABRIELA FILHA DE NEY E MARLI

IRMÃ DE CARLINHOS, JULIANO E RODRIGO

MÃE DE HÍTHILLA, GIULIA E BELLA

Assim como grandes autores brasileiros, a idade para começar a escrever, não corresponde à idade de criar, essa é atemporal. Assim pensa Gabriela e inspirada nisso, pensa: Sim, quem sabe outros escritos recheados e arte e inspiração possam surgir!

MINHA PROFESSORA

e eu

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ano 2022

MINHA PROFESSORA

e eu

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ano 2022